



SÉRIE III Nº 27 – Novembro de 2013



DIA DO SELO de 2013

em Vila Nova de Gaia

Organização:

Clube de Coleccionadores de Gaia

FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 27
NOVEMBRO DE 2013

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

ADÃO LIMA
ANTÓNIO FERREIRA
FRANCISCO MATOSO GALVEIAS
LUÍS FRAZÃO
JOÃO SOEIRO
JOSÉ MANUEL R. MARQUES
JUSTINO CRUZ
MARCIAL PASSOS
PEDRO M. VAZ PEREIRA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Av. Almirante Reis, 70-3º Esq.
Telef./Fax. 21 812 55 08
1150-020 LISBOA
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal
nº 67183/94



Editorial

Mudam-se os homens, mudam-se as vontades!

Esta velha verdade ajusta-se ao que se vive habitualmente nas instituições, que durante muitos anos são dirigidas por homens, que dão continuidade a uma determinada linha política, que outros souberam apreciar.

A Federação Brasileira de Filatelia é um destes casos. Dirigida durante muitos anos por esse monstro da filatelia brasileira e mundial, que foi Euclides Pontes, teve em Rubens Kley e Marcelo Studart os seus seguidores, numa linha de continuidade. Agora com as eleições, que recentemente se realizaram na FEBRAF, temos uma nova lista de uma linha denominada **RENOVAÇÃO**. Porém renovar não quer dizer abdicar do passado! Quer precisamente dizer, que se deve renovar dentro de uma nova linha política, sem desrespeitar as relações instituídas no passado, e em especial com o estrangeiro e Portugal é estrangeiro. Dá-me muitas vezes a sensação de que como falamos a mesma língua, alguns brasileiros pensam que é tudo a mesma coisa. Não, não é, meus amigos do Brasil. Portugal há muito, que deu a independência à colónia! Temos uma história comum, uma génese comum, uma fraternidade comum, mas sabemos respeitar as diferenças, que têm que existir entre dois povos e entre duas nações, que se separaram há quase 200 anos.

De um lado temos o fado, e do outro o samba, e como apreciamos ambos! Mas apreciamos, porque entendemos o que cada um canta, mas também entendemos como ambos são diferentes! Nesta diferença e na força da nossa língua lusitana, que ambos falamos, deverá assentar o respeito pelas diferenças, mas o respeito também pelas igualdades. As nossas relações têm que ser privilegiadas, por força do nosso passado comum, as nossas relações têm que ser fraternas, as nossas relações têm que ser de respeito, de cooperação e acima de tudo de elevação destas duas nações, que se dizem irmãs. Contudo e recentemente a RE-

ÍNDICE

| | | | |
|---|----|---|----------|
| EDITORIAL | 1 | ARTIGOS | |
| MARCELO STUDART..... | 3 | 500 Anos de Santo António de Arenilha..... | 57 |
| ASSINATURA DO ROLL OF DISTINGUISHED PHILATELISTS 2013 | 4 | S. Fiel – Um Correio com História | 59 |
| EXPOSIÇÕES | 7 | A Estalagem dos "Valles": A. Keil, a diligência Tomar-Valles e o Hino Nacional Um "Viriato" na Guerra Civil de Espanha (1936-1939) | 64 66 |
| LITERATURA | 25 | REGULAMENTOS..... | 67 |
| NOTÍCIAS FEDERATIVAS | 33 | COMEMORAÇÕES DO DIA DO SELO..... | 68 |
| | | DIREITO DE OPINIÃO | 69 |

NOVAÇÃO no Brasil, esqueceu-se destes importantes pontos, para se continuar a ter uma relação privilegiada. Tratou Portugal como mais um dos muitos outros. A ser assim a fraternidade e o privilégio de tratamento acabarão e a tal relação privilegiada de 50 anos, através do expoente máximo, que são as Lubrapex, acabará também. É isto que pretende a lista da Renovação do Brasil? Pela nossa parte manteremos sempre um tratamento de privilégio para o Brasil, com absoluta independência. Mas se sentirmos, que da outra parte somos tratados como mais um, então a fraternidade de 50 anos morrerá e a memória daqueles, que a souberam construir será desrespeitada. Assim cabe a alguns brasileiros, que nos quiseram envolver na crise filatélica, que aquele país viveu nos últimos anos, compreender que nós somos um país independente, que falamos a mesma língua, mas não temos que nos envolver nas dores internas do Brasil. A nossa linha é, foi e será sempre a mesma. Respeitaremos sempre as autoridades institucionais de cada país, e não entramos nas aventuras de federações paralelas, como pretendiam alguns brasileiros que fizéssemos, que de cabeça perdida vociferavam contra a Federação Portuguesa de Filatelia, acusando-a de colaboracionismo, de mandarmos no Brasil! Foi na realidade patético! Agora que dirá esta gente? Vão ter que engolir todas as palermices, que disseram e fizeram, porque para nós a única entidade oficial que existe é a FEBRAF, já que a tal FEFIBRA, que queriam que nós reconheçêssemos, continua a ser para nós apenas e só uma aventura brasileira, e nada mais.

Também em Portugal desde 2011, que mudaram os homens e mudaram-se as vontades. Os Correios de Portugal vão ser finalmente privatizados. Falando com um alto responsável dos CTT sobre esta privatização, já que a mesma poderá trazer problemas graves para a nossa organização, foi-me afirmado que enquanto a filatelia dos CTT continuasse a dar o lucro que dá, que não nos preocupássemos, que estaria assegurado o apoio à filatelia organizada.

Estamos em tempos de vacas magras, temos que nos adaptar a eles. Estamos expectantes, para ver o quanto nos poderá afectar esta privatização. Contudo somos nós, os filatelistas portugueses, que temos que ter a obrigação de convencer o no-

vo correio da nossa capacidade de organizar, e de acima de tudo continuarmos a ser sérios dentro do nosso amadorismo profissional e demonstrarmos, que somos uma mais valia para a filatelia e cultura nacionais, e não um grupo qualquer, que faz para aí umas exposições e pouco mais. A vida dentro dos clubes deve ser empreendedora, deve ser activa, captando cada vez mais gente jovem para a filatelia, como tem acontecido nos últimos anos.

Estamos numa fase positiva da filatelia portuguesa. Vamos mantê-la como garante, perante os novos correios, da nossa importância fundamental dentro do panorama filatélico e do seu negócio.

Mudam-se os homens, mudam-se as vontades, mas o que foi bom deverá ser preservado, como memória futura da nossa vida passada e como garante da evolução positiva para o futuro.

Pedro Marçal Vaz Pereira



A. Molder
- FILATELIA -

Rua 1º de Dezembro, N.º 101-3º
1200-358 Lisboa
Tel.: 213421514 Fax: 213429534
E-mail: a.molder@sapo.pt
[Http://filateliaamolder.com.sapo.pt](http://filateliaamolder.com.sapo.pt)

Material Filatélico e Numismático

**Representante exclusivo
da conceituada marca Alemã "KABE"**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SELOS
NO HALL DE ENTRADA E NO 3º ANDAR
(Elevador)

FAÇA-NOS UMA VISITA

MARCELO STUDART

Pedro Marçal Vaz Pereira

Marcelo Studart acaba de deixar a presidência da FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, cargo que desempenhou durante muitos anos.

A Federação Portuguesa de Filatelia não pode de modo algum deixar passar este momento, sem prestar nesta revista a justa homenagem a alguém, que tanto deu à filatelia luso-brasileira.

Coronel da Força Aérea Brasileira, desempenhou altos cargos no Ministério da Defesa, onde participou em nome do Brasil em importantes reuniões e negociações internacionais. Foi ainda adido militar do Brasil na Embaixada do Perú e terminou a sua carreira militar como comandante do avião, que transportava os presidentes da República do Brasil, nas suas deslocações oficiais.

Na filatelia pautou-se sempre como um Senhor!

Conheci Marcelo Studart na já longínqua LUBRAPEX de 1990 organizada em Brasília, já lá vão uns bons 23 anos. Como o tempo passa! Desde essa altura, que apreciei o seu trabalho, a sua competência, a sua capacidade organizadora e acima de tudo a sua hospitalidade e educação. Senhor de fino trato, sempre soube tratar os portugueses com elevação, correcção, simpatia e lealdade.

Depois como Presidente da Federação Brasileira de Filatelia foi um continuador desse grande homem, que foi



Marcelo Studart na última LUBRAPEX em S. Paulo, em Novembro de 2012.

o General Euclides Pontes. Teve sempre com Portugal relações exemplares, onde o espírito de fraternidade e amizade luso-brasileira estava acima de toda e qualquer diferença, que naturalmente existiam entre duas federações amigas, mas independentes.

Durante os seus mandatos organizou diversas Lubrapex e comandou a filatelia brasileira com justiça e muita competência. Das muitas conversas que tive com ele, sobressaía sempre a sua preocupação em bem fazer na filatelia brasileira e uma honestidade intelectual exemplar.

Como filatelista destacou-se ao mais alto nível no Brasil, e são dele duas excelentes obras filatélicas de grande valor histórico/filatélico, e que são as seguintes:

“Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira”
“Catálogo Histórico dos Selos do Império do Brasil 1843-1889”.

Foi algumas vezes incompreendido. Nunca quis nada contra a Filatelia do Brasil e esteve sempre com a Filatelia do Brasil.

Nós portugueses, só recebemos de Marcelo Studart lealdade, amizade e fraternidade e procurámos retribuir o melhor que sabíamos e pudemos.

Em 2004 o Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia atribuiu-lhe merecidamente a *Ordem de Mérito Filatélico*, a mais alta distinção com que a Filatelia de Portugal distingue uma individualidade estrangeira.

Nesta sua saída da FEBRAF a Federação Portuguesa de Filatelia quer homenagear o Homem, o Filatelista, o Dirigente e o Amigo. Queremos agradecer a Marcelo Studart todo o trabalho, que promoveu com muita competência e dedicação na filatelia e acima de tudo o trabalho, que desenvolveu na filatelia luso-brasileira, que perdurará na nossa memória como um excelente momento entre dois países, que falam e se entendem na mesma língua. A fraternidade foi sempre uma palavra que usou, mas que acima de tudo praticou.

Que os futuros dirigentes da FEBRAF saibam ter a mesma postura, que Marcelo Studart sempre teve para com Portugal.

Aqui fica esta nossa justa homenagem a Marcelo Studart, Homem bom e competente, que durante muitos anos comandou exemplarmente a filatelia do Brasil e foi um pilar nas relações luso-brasileiras.

Para si Marcelo Studart, aquele grande abraço fraterno de toda a Filatelia de Portugal e até sempre!



Marcelo Studart, na Lubrapex em 2009, em Évora, recebendo o seu diploma de jurado das mãos dos portugueses João Soeiro à direita e Rui Mendes, ao centro.

Assinatura do Roll of Distinguished Philatelists 2013

Luís Frazão

No passado dia 28 de Junho teve lugar em Gloucester, localidade situada perto de Bristol, a cerimónia da assinatura do Roll of Distinguished Philatelists por ocasião da realização do 95 Congresso Filatélico da Grã Bretanha.

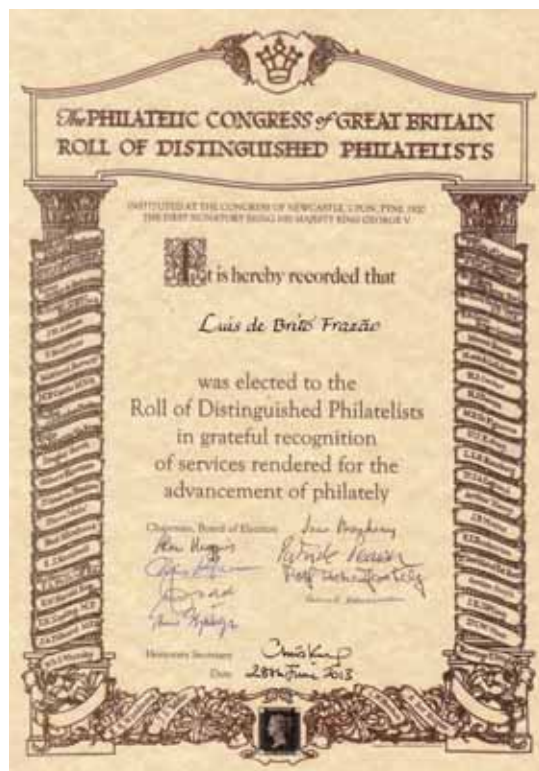


Aspecto geral do local da cerimónia.

O congresso teve a duração de 4 dias (27 a 30 de Junho), e teve o seu ponto alto na cerimónia RDP que decorreu no Priorado de Blackfriars, construção datando do século XII, e que teve o seu início às 16.00

Na nave central da antiga igreja, estava disposta uma mesa, coberta por um pano de cor azul, onde estavam colocados os pergaminhos que serviram as assinaturas do Roll, desde a sua fundação, até aos nossos dias. No topo desta mesa, e disposta perpendicularmente a ela estava a mesa onde se sentavam o Director do Congresso, a presidente do Município de Gloucester e o keeper (Guarda) do Roll, Chris King, actual presidente da Royal Philatelic Society de Londres.

À esquerda da mesa da presidência estava situado um púlpito, de onde era conduzida a cerimónia, e onde os Padrinhos apresentavam os nomeados para assinar o Roll.



O diploma entregue e assinado pelo Dr. Luís Frazão.



O Dr. Frazão à esquerda na 1ª fila onde se encontravam os galardoados com o RDP.



O Dr. Frazão no momento em que assinava o diploma da alta distinção que é a RDP – Roll of Distinguished Philatelists.

De cada um dos lados da mesa com os pergaminhos estavam localizada, as cadeiras onde se sentavam:

A esquerda da mesa da presidência os candidatos ladeados pelo respectivos padrinhos

A direita lugares reservados para os signatários de Roll presentes na cerimónia (num total de 40), começando pelo mais antigo, deixando 5 cadeiras vagas onde tomariam lugar após a assinaturas do Roll os novos signatários.

A cerimónia começou com a entrada dos RDPs, chamados por ordem de senioridade, seguida por um minuto de silêncio em Memória de Otto Hornung signatário do Roll em 1993, e que faleceu em janeiro de 2013.



O Dr. Frazão recebendo as felicitações de Kurt Kimmel, Presidenta da Comissão FIP de História Postal.



O Dr. Frazão ao centro com Chris King à esquerda, o novo Presidente da Royal Philatelic of London e à sua direita Claude Delbeke que foi o seu padrinho nesta cerimónia.

A cerimónia continuou com a apresentação dos novos signatários pelos seus padrinhos, e no caso do autor destas linhas por Claude Delbeke. Uma vez a assinatura feita, deve o novo signatário cumprimentar todos os RDPs presentes de quem recebe os parabéns e boas vindas, passando a tomar o seu lugar entre os mesmos.

Depois de repetida a cerimónia para cada um dos novos signatários, segue-se a sessão oficial de fotografias, encerrando-se a cerimónia por volta das 18.00.

Foram ainda signatários do Roll, Alexander Ilyushin da Rússia, Douglas Muir do Reino Unido, Renata Springer da Alemanha e Anthony Virvilis da Grécia.

Dali seguiu-se para um jantar de



Os distinguidos na primeira fila com um grupo onde se encontravam muitos RDP.

Gala do RDP, onde em cada mesa estava sentado o novo signatário, seu padrinho, e convidados. Na mesa referenciada pela bandeira portuguesa e tendo por nome Carlos Trincão, que foi signatário do Roll nem 1953, e de quem foi feita uma pequena brochura bibliográfica, ficou sentado Luís Frazão.

Ainda no decurso do congresso, foi o signatário convidado a fazer uma alocução aos Congressistas sobre um tema filatélico de África, tendo optado pela "Guiné Portuguesa – Os primeiros selos postais"

A Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente o Dr. Luís Frazão pelo alto galardão que recebeu da Royal Philatelic Society, galardão este que muito honrou a Filatelia de Portugal.



Os signatários e novos RDP da Royal Philatelic Society da esquerda para a direita: Ilyushin da Rússia, Anthony Virvilis da Grécia, Renata Springer da Alemanha, Douglas Muir do Reino Unido e Luís Frazão.

Anthony Virvilis da Grécia

Durante a cerimónia onde o Dr. Luís Frazão recebeu a sua distinção, também o grego Anthony Virvilis, grande amigo de Portugal, recebeu o seu galardão da Royal.

A Federação Portuguesa felicita Anthony Virvilis por esta importante distinção.



Anthony Virvilis assinando o seu diploma de RDP da Royal Philatelic of Londres.

Anthony Virvilis ladeado por Chris King, novo Presidente da Royal e François Brun de França.



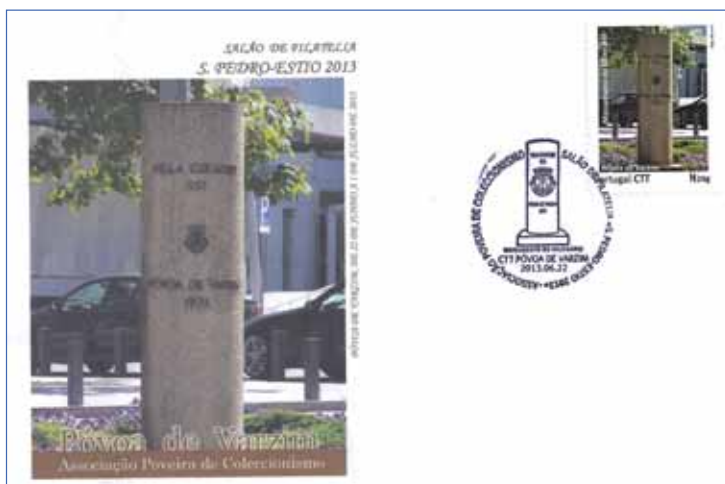
Salão de Filatelia «S. Pedro – Estio’2013»

José Manuel Ribeiro Marques



Capa do Catálogo – Estio'2013.

A APC – Associação Poveira de Coleccionismo realizou o Salão de Filatelia comemorativo das Festas de S. Pedro denominado «S. PEDRO – ESTIO'2013», o qual decorreu no período de 22 de Junho a



Sobrescrito com Selo Personalizado.

Inauguração a 22 de Junho de 2013



Postal com Selo Personalizado.

1 de Julho de 2013, nas Instalações do MAPADI (Movimento de Apoio de Pais e Amigos do Diminuído Intelectual), sita à Rua José Régio na cidade da Póvoa de Varzim, com o seguinte programa:

Pelas 16 horas, o Presidente da Direcção deu as boas vindas aos convidados, expositores e público em geral, tendo o Professor Luís Diamantino Vereador do Pelouro da Educação, em representação do Presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, procedido à inauguração do certame.

Após ter sido inaugurado o Salão de Filatelia «S. PEDRO – ESTIO'2013», o Professor Luís Diamantino procedeu à abertura do Posto de Correio Temporário com o lançamento de um Carimbo Comemorativo, um Postal Ilustrado e um Selo Personalizado alusivo ao Marco Milenário da cidade da Póvoa de Varzim, marcando a primeira peça filatélica do certame.

De seguida foi feita uma visita detalhada ao certame filatélico, tendo o Presidente da Direcção prestado todos os esclarecimentos sobre as colecções expostas.

Neste certame estiveram presentes coleccionadores do Porto, Trofa e da Póvoa de Varzim com as suas colecções de Filatelia Tradicional (Estudo das Emissões Base sobre Navegadores Portugueses), Filatelia Temática (Velocípedes



Abertura do Posto de Correio.



Visita à exposição.

e Motociclos), Maximafilia. (Fauna e Sport Lisboa e Benfica visto através da Maximafilia), Coleções de um quadro (Cogumelos, Castelos Portugueses e Os Bombeiros na Filatelia Portuguesa) e Inteiros Postais (Great Britain – Quene Victoria Registration Envelopes – 1878 / 1901)

No dia 1 de Julho de 2013 foi encerrado o Salão de Filatelia «S. PEDRO – ESTIO’2013», com a distribuição de Diplomas e prémios aos expositores.

Tendo assim a APC – Associação Poveira de Coleccionismo, com este certame contribuído para a divulgação da Filatelia.



Posto de Correio a funcionar.

BRASILIANA-2013

UM COMISSÁRIO E DOIS JURADOS PORTUGUESES NA BRASILIANA

O Comissário Português na Brasiliana será o Sr. Raul Leitão.

Irão participar no corpo de jurados da Brasiliana-2013 os jurados portugueses FIP João Soeiro e Eduardo Sousa.

PARTICIPAÇÕES PORTUGUESAS

Irão estar presentes no Brasil um conjunto de participações portuguesas de grande nível, que nos garantirão excelentes classificações, tal como espero.

São estas as seguintes:

| Classe | Expositor | Participação |
|--------------------|---|--|
| AEROFILATELIA | Graham Cosh | "German Aerophilately 1888-1938" |
| HISTÓRIA POSTAL | Eduardo Barreiros | "Portugal na 1ª Guerra Mundial" |
| HISTÓRIA POSTAL | Luís Barreiros | "Portugal and Colonies pre stamp period" |
| HISTÓRIA POSTAL | Luís Frazão | "The Atlantic connection – Portugal Atlantic Islands, Cabo Verde, Brasil and Angola" |
| TEMÁTICA | Paulo Sousa | "Um olhar sobre o Futuro Sustentável" |
| TRADICIONAL | Claudino Pereira | "Provas e Ensaios do Reinado de D. Luís I" |
| JUVENTUDE | Ana Rita Gabriel Passos | "O Encanto das Flores" |
| JUVENTUDE | Susana Ramos Pereira | "Emissão base – Arquitectura Popular Portuguesa 1985-1989" |
| JUVENTUDE | Gonçalo Silva Barros Lima | "A Pomba Mensageira" |
| LITERATURA | Luís Frazão | "Pré-Filatelias Portuguesas. Estudo das marcas postais pré-adesivas de Portugal, Ilhas Adjacentes e Domínios Ultramarinos" 2 volumes |
| LITERATURA | Claudino Pereira | "Provas e Ensaios do Período Monárquico – Selos Portugueses 1853-1910" |
| LITERATURA | Américo Rebelo | "Artigos publicados em 2012/2013 em diversas revistas" |
| LITERATURA | Secção Filatélica e Numismática Clube dos Galitos | Revista "Selos e Moedas" |
| LITERATURA | Associação de Filatelia e Coleccionismo Vale do Neiva | Revista "Vale do Neiva Filatélico" |

As participações portuguesas seguirão por Mala Diplomática, evitando-se assim a grande confusão, que poderá ser a Alfândega do Brasil.

Aí o nosso Comissário irá levantá-las no Consulado Português e entregá-las na exposição. No fim levantará as coleções e irá entregá-las novamente no Consulado Português no Rio de Janeiro.

CROACIA 2013

João Soeiro

Decorreu entre 26 e 29 de Junho passado, em Zagreb, a “International Philatelic Exhibition Croatia In The European Union – A Meeting Of Friends”, na Klovicevi Dvori Gallery, espaço propício para eventos culturais e exposições.

Nesta exposição com o patrocínio da FEPA, que teve como objetivo assinalar a entrada da Croácia como membro da União Europeia (1 de Julho de 2013), tiveram expostas coleções de filatelistas da Áustria, República Checa, Hungria, Eslováquia, Eslovénia, Croácia e Portugal.

Em face dos países representados, é fácil perceber, que só pelo protocolo assinado oficialmente em Évora no “Dia do Selo” em Dezembro de 2011, entre as Federações Portuguesa e Croata seria possível Portugal estar aqui representado. Todos os países participantes, tem “vasos comunicantes” entre si, quer pela situação política, quer pela situação geográfica, quer ainda pelo passado histórico.

A participação portuguesa, foi constituída pelos seguintes filatelistas e participações e obteve o seguinte palmarés, conforme grelha a seguir reproduzida:



João Soeiro e Ivan Libric (Comissário Geral) à entrada da Galeria onde decorreu a exposição.

Apesar de Portugal ser o “elemento estranho”, em situação alguma, isso se refletiu no acolhimento e tratamento dado ao Comissário e Jurado Português. Também não foi pelo enquadramento geográfico, ou outro, que fizemos má figura, conforme demonstra esta tabela.

De referir que o filatelista Graham Cosh com a sua participação na classe de Aerofilatelia, só foi derrotado após a terceira votação com a diferença mínima de um voto, estando a competir contra quatro excelentes participações das classes de Filatelia Tradicional e História Postal.

O corpo de jurados para esta exposição internacional foi constituído pelos Senhores Damir Novakovic, Matej Glavic, Drazen Tomerlin e Julije Maras, todos da Croácia, Hadmar Fresacher da Áustria, Vojtech Jankovich da Eslováquia e João Soeiro de Portugal.

Apesar da barreira natural da linguagem, o ambiente foi bom, o júri funcionou bem, houve discussão e empenho, explicaram-se e defenderam-se as participações nacionais.

| Nome | Participação | Classe | Pontos | Prémio | Obs. |
|----------------------|--|--------|--------|-------------|-----------------------------|
| Graham Cosh | German Aerophilately 1888-1938 | AE | - | Ouro | Candidata ao GPW |
| João Maria Violante | D. Luis – Emissões estampadas e Provisório | TR | 94 | Ouro Grande | Grande Prémio Internacional |
| Pedro Vaz Pereira | Império Colonial Português – Correio Ordinário | TR | 89 | Ouro | |
| Rui Pires Mendes | Inteiros Postais Ceres | IP | 86 | Ouro | |
| Eduardo Sousa | Sou o Rei da Caça | TEM | 88 | Ouro | Premio Classe |
| Ana Rita G. Passos | The Charm of Flowers | JUV | 88 | Ouro | Prémio Grupo |
| Gonçalo Silva Barros | The Messenger Dove | JUV | 85 | Ouro | |
| Susana Ramos Pereira | The Crib | JUV | 85 | Ouro | Prémio Grupo |
| João Rui Pita | História e Filatelia I | LIT | 71 | PG | |
| João Rui Pita | História e Filatelia II | LIT | 73 | PG | |
| Américo Lopes Rebelo | Artigos Filatélicos | LIT | - | - | Não competiu |



Intervenção de Mladen Vilfan na inauguração da exposição.

No dia da Inauguração Oficial, entre as várias entidades presentes, tivemos a presença do nosso Embaixador em Zagreb, Dr. Paulo Tiago Jerónimo da Silva, com o qual mantivemos uma conversa agradável, visitámos em conjunto a exposição e vimos algumas das participações portuguesas. Desde logo se disponibilizou para ajudar nalguma dificuldade, coisa que nos apraz registar.



Júri a trabalhar (João Soeiro, Hadmar Fresacher e Damir Novakovic).



João Soeiro recebendo o Grande Prémio Internacional atribuído a João Violante.



João Soeiro conversando com Mladen Vilfan e Ivan Libric.



Hadmar Fresacher, Jorgen Jorgensen, João Soeiro e Julije Maras no estabelecimento comercial deste.

Durante a exposição houve dois colóquios na sede da Federação Croata, que se situa mesmo ao lado da galeria onde estava a exposição filatélica. Esses encontros foram proferidos pelo jurado Hadmar Fresacher da Áustria sobre História Postal, e o outro sobre Filatelia Temática foi conduzido pelo Jurado Vojtech Jankovich da Eslováquia.

Durante o período da exposição filatélica, no 2º piso da galeria esteve patente uma outra exposição sobre Picasso. Essa feliz coincidência fez com que a exposição filatélica e a própria galeria tivesse visitantes permanentemente.

Foi editado um catálogo bilingue (Croata e Inglês), que só tardiamente foi distribuído. Apareceu no dia da inauguração oficial, mas depois não foi distribuído nem pelos filatelistas nem pelo público em geral que visitou a exposição.

O Jantar de Palmarés decorreu num restaurante perto da Catedral de Zagreb, em regime buffet, num ambiente simpático, embora sem muita privacidade.

Houve ainda um passeio para os Jurados e Comissários, a uma zona turística de Zagreb, onde de Inverno ocorrem concursos internacionais de Ski.

Convivemos alguns dias com velhos amigos e conhecidos, fizemos novos contactos e estreitamos as relações filatélicas com outras pessoas e países, descobrimos novas realidades desta Europa Filatélica.

ÉBORA-2013

Exposições Luso-Búlgara e Inter-regional

A Filatelia Portuguesa ao melhor nível

Pedro Marçal Vaz Pereira

Decorreram na cidade de Évora duas importantes exposições do Plano Expositivo da Federação Portuguesa de Filatelia, a luso-búlgara e a Inter-regional.

Com a luso-búlgara a FPF continuou a privilegiar as relações internacionais com outras federações europeias e com a inter-regional mantivemos o nosso calendário para a apresentação de novas colecções, que assim dão início a novos ciclos da filatelia portuguesa.

A organização da exposição esteve a cargo dos experientes homens da Confraria Timbrológica Meridional Álvaro Bóino de Azevedo, donde se destaca o seu guarda-mór João Soeiro.

A inauguração decorreu numa sala do Palácio do Barrocal e compuseram a mesa o Sr. Manuel Melgão, Presidente da Câmara, o Sr. Todor Stoyanov, Embaixador da Bulgária, a Dra. Dionisia Ferreira, administradora dos Correios de Portugal, o Dr. Raul Moreira, Director de Filatelia dos CTT, o Sr. Spas Panchev, Presidente da Federação Búlgara de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia e o Dr. Carlos Borrallheira, em representação da Fundação do Inatel, dona do local da exposição.

Nas suas intervenções todos realçaram o grande valor cultural destas exposições e a importância da Évora-2013 no estreitamento das relações entre Portugal e a Bulgária o que muito sensibilizou o Sr. Embaixador da Bulgária.

Após estas intervenções passou-se ao lançamento do inteiro postal comemorativo da Évora-2013, o qual foi, como habitualmente acontece, assinado por todos os membros que compuseram a mesa.

Após esta cerimónia foi inaugurada a exposição, tendo as individualidades presentes percorrido o espaço onde a mesma se encontrava.

De seguida decorreu na agradável entrada do Palácio do Barrocal um beberete, que se transformou num agradável momento de convívio e boa camaradagem.

Nas duas exposições, que aqui decorreram foram apresentadas colecções de grande nível da qual destaco a colecção de História Postal de Spas Panchev, Pre-Libertation Post Office in Bulgária, e a magnífica Índia na Inter-regional de Luís Barreiros, a qual estou certo será uma excelente mais valia futura para a Filatelia de Portugal.

O júri era composto pelos senhores João Soeiro, Presidente, Boncho Bonev, Vice-presidente, Júlio Maia, Secretário e António Cristóvão.

O Grande – Prémio da Classe de Competição foi ganho pelo búlgaro Spas Panchev com a sua extraordinária colecção de História Postal. O Grande Prémio da Classe de Grande Competição foi ganho por João Violante com a sua notável colecção de Portugal Clássicos-Primeiras Emissões.

Na Inter-regional estiveram presentes colecções de grande nível, que serão com toda a certeza participações que trarão para a filatelia portuguesa muitos prémios a nível nacional e internacional. De destacar as colecções de Luís e Eduardo Barreiros, Isabel Vieira, Lima Torres, Rui Mendes e muitas outras que já apresentam um excelente nível.

De seguida apresento os quadros dos principais prémios da Luso-Búlgara e da Inter-regional:

PALMARÉS EBORA 2013

XXIII EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL BILATERAL PORTUGAL/BULGÁRIA

| | | | |
|-------------------------------------|-------------------------|--|----------|
| Grande Prémio Competição | João Violante | Portugal Clássico - Primeiras Emissões | OG |
| Grande Prémio ÉBORA 2013 | Spas Panchev | Pré-Libertation Post Offices in Bulgária 1840-1879 | OG (95) |
| Prémio Bulgária | Manuel Lima Torres | D. Luís I e D. Carlos I (1876-1893) Primeiros Selos Tipografados | O (88) |
| Prémio Portugal | Orlin Todorov | Bulgarian Rural Mail (1889-1857) | O (85) |
| Prémio Filatelia Tradicional | Pedro Vaz Pereira | Império Colonial Português – Ásia | O (85) |
| Prémio História Postal | Francisc Ambrus | Bulgarian General Revenues 1879-1909 | O (85) |
| Prémio Inteiros Postais | Rui Mendes | Inteiros Postais Ceres | O (85) |
| Prémio Filatelia Temática | Paulo Ferreira Sousa | Um Olhar sobre o futuro sustentável | OG (90) |
| Prémio Literatura Filatélica | Jorge Pereira Fernandes | República (Popular) de Moçambique – As alterações toponímicas e os carimbos dos correios | PDG (83) |

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTER-REGIONAL

| | | | |
|-------------------------------------|--------------------|--|----------|
| Grande Prémio Inter-Regional | Luís Barreiros | Portuguese Índia – The Native Issues | O (90) |
| Prémio Filatelia Tradicional | Isabel Vieira | Portugal Classics – The Issues of Francisco Borja Freire | O (85) |
| Prémio História Postal | Isabel Vieira | 80 anos do Correio Marítimo Portugal-Brasil (1797-1877) | O (85) |
| Prémio Inteiros Postais | Rui Mendes | Inteiros Postais de D. Carlos I de Portugal Continental (1893-1908) | O (87) |
| Prémio Aerofilatelia | José António Costa | Deutsche Lufthansa – Serviço Aéreo Atlântico Sul (1934-1939) | PD (78) |
| Prémio Maximafilia | Fernando Fernandes | Castelos e Fortalezas | PD (78) |
| Prémio Classe Um Quadro | Isabel Vieira | O Correio Marítimo entre Lisboa e Porto (1823-1864) | O (81) |
| Prémio Juventude | Evelina Mihailova | Bulgária – Special Postal Services | PDG (85) |

A parte social foi composta pela habitual volta turística ao Alqueva e Monsaraz, onde os nossos convidados puderam contemplar as grandes belezas deste bonito Alentejo. Sexta-feira decorreu o jantar de jurados e no Sábado o tradicional jantar de palmarés, onde foram entregues os prémios aos expositores.

Destaco ainda o catálogo da exposição, que embora simples, apresentava uma excelente qualidade.

Termino felicitando vivamente o João Soeiro e a sua equipa da Confraria Timbrológica pela excelente organização com que brindaram todos os presentes, aliás dentro daquilo a que já nos habituaram.

EMBAIXADOR DA BULGÁRIA RECEBE PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

No final da cerimónia de abertura da Ébora-2013, o Sr. Embaixador da Bulgária convidou o Presidente da FPF para se deslocar à Embaixada da Bulgária em Lisboa. Na Quinta-Feira, 19 de Maio, Pedro Vaz Pereira, acompanhado do Sr. Spas Panchev, deslocou-se à Embaixada da Bulgária onde foi recebido pelo Sr. Embaixador Todor Stoyanov. Durante esta recepção o Sr. Embaixador agradeceu o trabalho feito pela Federação Portuguesa de Filatelia, e o convite que esta fez à sua congénere búlgara para participar em Portugal, neste importante evento bilateral.

Durante este encontro o Sr. Embaixador da Bulgária distinguiu Pedro Vaz Pereira, oferecendo-lhe uma placa comemorativa deste encontro Portugal-Bulgária e manifestou desde logo uma grande vontade, que os mesmos continuassem e se estreitassem.

Pedro Vaz Pereira prometeu que a FPF tudo faria para continuar a estreitar as relações entre as Federações portuguesa e búlgara.

A EXPOSIÇÃO EM FOTOGRAFIAS



João Soeiro, Presidente da Confraria Timbroológica Meridional abrindo a exposição EBORA-2013.

A mesa constituída da esquerda para a direita por: João Soeiro, Presidente da Confraria Meridional, Spas Panchev, Presidente da Federação Búlgara, Todor Stoyanov, Embaixador da Bulgária em Portugal, Manuel Melgão, Presidente da Câmara Municipal de Évora, Dionísia Ferreira, Administradora dos CTT-Correios de Portugal, Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF e Carlos Borralheira, em representação da Fundação do Inatel, dona do local da exposição.



Dra. Dionísia Ferreira intervindo em nome dos CTT-Correios de Portugal.



O Sr. Embaixador da Bulgária intervindo na abertura da exposição.



O Sr. Presidente da Câmara de Évora intervindo no acto inaugural.



O Sr. Presidente da CME quando carimbava o postal comemorativo da exposição.



O Sr. Todor Stoyanov, Embaixador da Bulgária no momento em que assinava o postal comemorativo.



A Dra. Dionísia Ferreira obliterando o postal.



O Sr. Spas Panchev a obliterar o postal comemorativo.



O Sr. João Soeiro obliterando o postal que tinha sido ideia sua.



O Presidente da FPF obliterando o postal.



A Dra. Dionísia Ferreira dos CTT-Correios de Portugal com o Sr. Embaixador da Bulgária.



A Dra. Dionísia Ferreira dos CTT com a delegação búlgara composta pelos Srs Spas Panchev e Boncho Bonev.



O Sr. Spas Panchev, Presidente da Federação Búlgara distinguindo com o emblema de ouro da Federação Filatélica da Bulgária a Dra. Dionísia Ferreira dos CTT.



A Dra. Dionísia Ferreira com os senhores Spas Panchev e Boncho Bonev.



João Soeiro explicando uma colecção ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Évora.



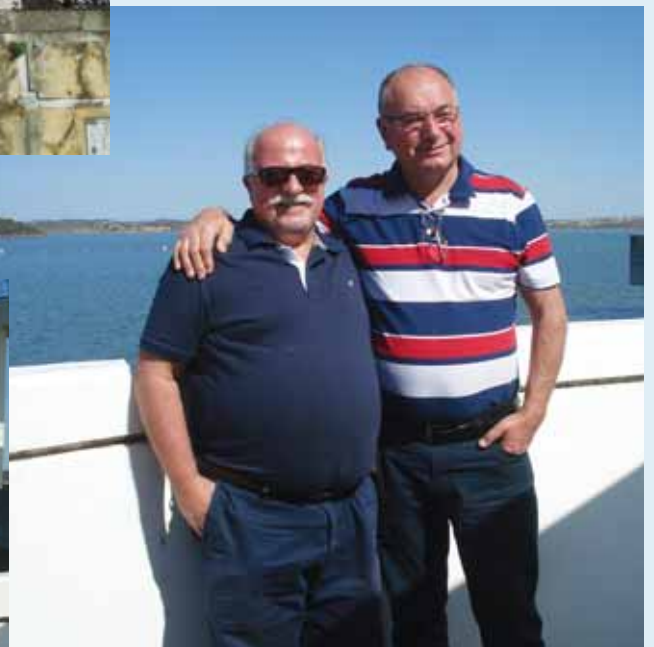
Pedro Vaz Pereira mostrando os prémios ao Sr. Embaixador da Bulgária e à Dra. Dionísia Ferreira Administradora dos CTT-Correios de Portugal.



→ Os cartazes da exposição à entrada do evento.



Pedro Vaz Pereira e Spas Panchev os presidente das federações de Portugal e da Bulgária.



O corpo de jurados da exposição, da esquerda para a direita, Júlio Maia, Boncho Bonev, António Cristóvão e João Soeiro.



O corpo de jurados com os dois presidentes das federações nacionais.



No belo Alqueva o corpo de jurados com os dois presidentes.



O almoço do passeio ao Alqueva que decorreu no excelente restaurante da marina.



Spas Panchev com João Soeiro num bom momento de descontração.



João Soeiro entregando os bonitos pratos da exposição ao jurados no dia do jantar de jurados.

Spas Panchev recebendo das mãos de João Soeiro o prato comemorativo da exposição.



Júlio Maia recebendo o prato das mãos de João Soeiro.



Boncho Bonev quando recebia o seu prato.



Os presidentes das federações búlgara e portuguesa com o prato comemorativo que lhes foi oferecido pelo Sr. João Soeiro.

Aspectos do jantar de palmarés





Os presidentes das federações nacionais intervindo no Jantar de palmarés.



João Soeiro, Presidente da Confraria Meridional recebendo o emblema de ouro da Federação Búlgara, sendo-lhe este entregue pelo Presidente Spas Panchev.

O jurado Júlio Maia felicitando o jurado búlgaro Boncho Panchev pelo prémio da Juventude.



O expositor Geada de Sousa recebendo o seu prémio das mãos do Sr. João Soeiro.



Pedro Miguel Vaz Pereira, um expositor proveniente das camadas juvenis da nossa filatelia recebendo o seu prémio agora já na classe de competição de Inteiros Postais.



João Violante à esquerda recebendo o Grande Prémio da Classe de Grande Competição que lhe foi atribuído pelo júri. É-lhe este entregue por Spas Panchev e João Soeiro.



O Sr. Spas Panchev à esquerda recebendo o Grande Prémio de Competição da Ébora-2013.



O Dr. Luís Barreiros recebendo das mão de João Soeiro o Grande Prémio da Inter-regional, ganho com a excelente colecção da Índia Portuguesa.



O postal comemorativo da EBORA-2013 assinado por todos os presentes na mesa.

Pedro Vaz Pereira recebendo o Diploma com que a Embaixada da Bulgária o homenageou. Ladeado à esquerda por Spas Panchev, Presidente da Federação Bulgara de Filatelia e à direita por Todor Stoyanov, Embaixador da Bulgária em Portugal.



Pedro Vaz Pereira com o Sr. Embaixador da Bulgária, na Embaixada deste país em Lisboa.



CÁBULA FILATÉLICA

A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra editou um número especial da sua revista *Cábula Filatélica*, dedicada às Secções Desportivas da AAC.

No mítico Campo de Santa Cruz em Coimbra, palco, por exemplo do 1º relato radiofónico de um jogo de futebol em Portugal em 1935, e com atividades de várias modalidades como o futebol e o rugby, bem como atletismo, basquetebol, hóquei em patins, andebol, voleibol e baseball, foi apresentada a revista *Cábula Filatélica* nº 26, no passado dia 23 de maio, com a presença de filatelistas e representantes das várias secções homenageadas.

Numa edição em moldes semelhantes ao nº 24, dedicado às Secções Culturais da AAC, este número foi dedicado às Secções Desportivas, que em conjunto compõem um dos clubes desportivos mais ecléticos do país.

Com resultados desportivos de alto nível, incluindo títulos mundiais, as Secções Desportivas levam o nome da AAC, de Coimbra e do país a um patamar que nenhuma outra instituição da cidade consegue. As organizações de eventos desportivos de nível regional, nacional ou internacional têm-se revelado também como um fator de importância económica e de prestígio para a cidade. A nível de formação, as secções desportivas têm um papel primordial com milhares de atletas a aprender e aperfeiçoar os seus conhecimentos físicos.



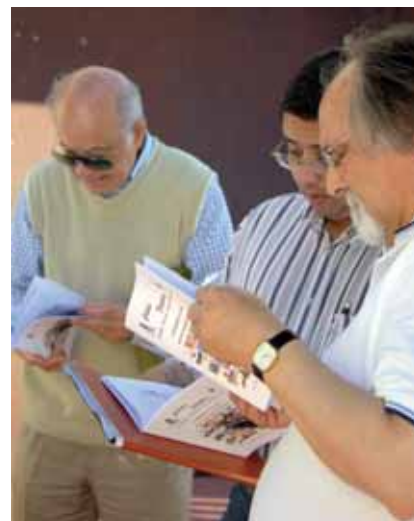
A filatelia, é usada assim, para homenagear estas Secções, que ao longo de anos têm feito um esforço hercúleo por levar mais alto o nome da AAC, e manter o nível competi-

tivo e/ou de formação nas suas especialidades. Com modalidades individuais ou coletivas, com formação ou competição, com resultados melhores ou piores, com as dificuldades de manter uma estrutura por vezes com cus-



tos altos, as Secções desportivas e as suas direções ao longo dos anos têm trazido à AAC uma importância inestimável.

Este também é um número especialmente para os filatelistas temáticos que poderão ver nestes artigos sobre a história e atividades das Secções Desportivas da AAC, uma forma de abordar possíveis



temas. Relembramos, que a nível mundial a filatelia temática desportiva tem imensos adeptos, com abordagens, por exemplo, ao nível do Olimpismo (um dos temas mais explorados), modalidades específicas, atletas, etc. etc..

Foi dado especial atenção à correta classificação de todas as peças apresentadas (selos, blocos, inteiros postais ou carimbos) com indicação do nome, ano de edição e número de catálogo quando conhecido.

Por fim apresentamos também uma pequena informação

sobre o Estádio Universitário e o Estádio Cidade de Coimbra, bem como um pequeno resumo da nossa última obra: "Carimbos Comemorativos de Coimbra".



Este número teve o apoio da Queima das Fitas 2013, sendo

editada no âmbito da sua atividade cultural. Faz parte de um ciclo de edições especiais dedicadas à academia e Universidade de Coimbra.

Fotos de Alena Cardoso



OS CORREIOS PORTUGUESES ENTRE 1853-1900 CARIMBOS NOMINATIVOS E DADOS POSTAIS E ETIMOLÓGICOS

A DIRECÇÃO DA FPF

Em 2005 Pedro Marçal Vaz Pereira publicou uma interessante e vasta obra relativa aos correios do período adesivo entre 1853 e 1900.

Uma obra de história postal desta envergadura, e englobando um período riquíssimo da nossa organização postal nunca se encontra completa. Para mais se tivermos em consideração, que apesar do autor ter referenciado quase 600 correios ainda faltam cerca de 400, cujas marcas postais são desconhecidas, podemos concluir, que é um imperativo que o autor seja obrigado a efectuar actualizações periódicas do seu trabalho.

Passados 8 anos da publicação desta importante obra, Pedro Vaz Pereira acaba de nos apresentar a primeira actualização do seu trabalho.

A Federação Portuguesa de Filatelia tomou a seu cargo a publicação deste 1º suplemento, certo que o mesmo será mais uma mais valia para a filatelia portuguesa, e em especial para a História Postal.

Temos o grande prazer de o enviar gratuitamente com a presente Filatelia Lusitana, certos que os filatelistas de Portugal poderão assim enriquecer os seus conhecimentos e actualizar a sua biblioteca.

FAKES FORGERIES EXPERTS



Saiu mais um número de FAKES & FORGERIES, dirigido pela última vez por Knud Mohr.

Durante muitos anos Knud Mohr dirigiu uma revista de grande qualidade, com artigos de grande valor. Chegou ao fim o seu trabalho nesta revista sendo substituído na mesma por Jonas Halstrom, Presidente da Comissão FIP Temática, a quem desejamos as maiores felicidades.

Felicitemos Knud Mohr pelo excelente trabalho que produziu com competência e sabedoria e desejamos a Jonas Hallstrom os maiores sucessos na condução desta revista de grande valor filatélico.

Neste número vem publicado um texto do português Pedro Vaz Pereira, no qual nos fala sobre a utilização inadequada de selos nas cartas do século XIX. Muitas destas cartas chegaram aos nossos dias sem selos, pelo que alguns "habilidosos" os passaram a colar a posteriori adaptando-os às cartas. Por isso é sempre necessário confirmar a autenticidade dos selos em cartas cujos carimbos só se encontrem em cima dos selos.

DIE IPHLA 2012 Mainz de Wolfgang Maassen

Na reunião do *Consilium Philatelicum*, correspondente às academias dos outros países, foi apresentada por Wolfgang Maassen, numa edição da Federação Alemã, um livro onde se faz a história da grande exposição Iphla-2012, que se realizou há um ano em Mainz.

Nesta obra de 67 páginas temos retratados todos os momentos mais importantes, que se passaram naquela importante exposição internacional de Literatura filatélica.

Este trabalho encontra-se profusamente ilustrado e está ordenado segundo as muitas realizações que foram levadas a efeito durante a IPHLA-2012.

É na realidade um excelente trabalho para a memória futura daquela que foi uma das maiores e mais importantes manifestações filatélicas internacionais dedicadas à Literatura.

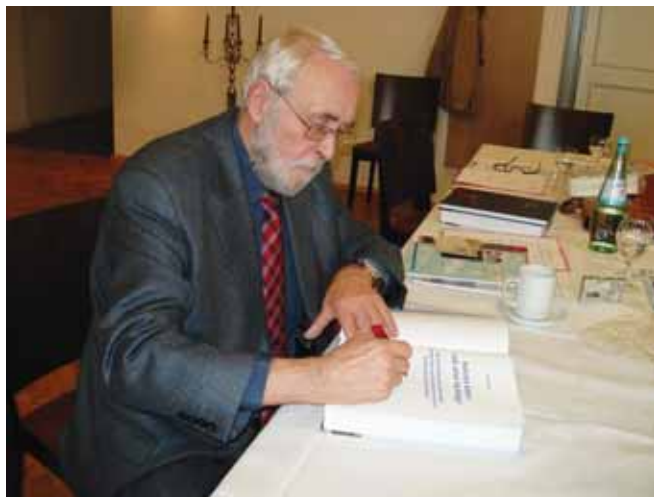
Capa do livro onde se faz a resenha de toda a Iphla-2012.



A HISTÓRIA DA CASA LEILOEIRA HEINRICH KÖHLER *Heinrich Köhler und seine Nachfolger* de Wolfgang Maassen

Pedro Marçal Vaz Pereira

Wolfgang Maassen é um dos maiores escritores da filatelia alemã e um dos melhores a nível mundial. Tem inúmeras obras publicadas de grande qualidade, e em 2012 recebeu a Medalha da FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas, que o distinguiu ao mais alto nível pelo seu trabalho na Literatura Filatélica.



Wolfgang Maassen na sessão de autógrafos após a apresentação do livro.

Durante a minha presença nas manifestações do Dia do Selo na Alemanha, estive presente na reunião do *Consilium Philatelicum*, que é o equivalente às academias filatélicas dos outros países, durante a qual foram feitas diversas intervenções, e onde Wolfgang Maassen apresentou o seu novo livro relativo à história da casa de leilões Heinrich Köhler.



A capa do livro dedicado à história da casa Köhler.

Excelente trabalho, apresentado em formato A4 e com 494 páginas. Profusamente ilustrado com fotografias da família Köhler e muitos documentos relativos às diversas épocas desta importante casa leiloeira.

É na realidade uma obra de grande qualidade histórica, que nos faz um pouco a história da filatelia desde o século XIX até à actualidade e um exaustivo trabalho de grande qualidade.

A versão agora apresentada é em alemão, mas a versão inglesa já está a ser preparada e será apresentada em Mar-

ço do próximo ano em Londres, na reunião anual da Royal Philatelic Society.

Este livro é daqueles que deve ser obrigatório e fundamental ter em todas as bibliotecas filatélicas.

Felicito vivamente o meu colega Wolfgang Maassen pelo extraordinário trabalho histórico que desenvolveu, e pelo importante legado que deixa para a filatelia europeia e mundial.

Qualquer pedido do livro deve ser dirigido a Wolfgang Maassen, e-mail: w.maassen@philcreativ.de .

OS BOMBEIROS NA FILATELIA EM PORTUGAL de Francisco Galveias



Mais uma importante obra temática foi editada em Portugal. A Filatelia de Portugal agradece este esforço que os filatelistas fazem em prol da promoção e desenvolvimento da nossa filatelia.

Francisco Galveias tem dedicado grande parte da sua vida à Literatura Filatélica. Este livro que agora é apresentado é uma edição do autor, e só isto merece

da nossa parte um grande reconhecimento pelo esforço individual que foi feito por Francisco Galveias.

Trata-se de uma obra que faz o levantamento de todo o material filatélico existente do tema bombeiros. Como todas as obras de história postal e em especial dedicadas a um tema, nunca estará completa e estamos certos que dentro de algum tempo será actualizada.

O lançamento foi feito no dia 9 de Agosto de 2013 na sala polivalente da Biblioteca Municipal Vicente Campinas em Vila Real de Santo António. (Vicente Campinas um escritor vilarealense cujo centenário do seu aniversário foi assinalado com uma Mostra Filatélica pela Secção de Co-



A numerosa assistência que esteve presente no lançamento do livro.



A mesa constituída por Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, à esquerda, ao centro Francisco Galveias, autor da obra, e à direita José Carlos Barros, Vice Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e simultaneamente Vereador do Pelouro da Cultura.



leccionismo dos Bombeiros de Vila Real de Santo António entre Dezembro de 2010 e Janeiro de 2011). A mesa foi constituída por Pedro Vaz Pereira, Francisco Matoso Galveias e Arquitecto José Carlos Barros, Vice Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e simultaneamente Vereador do Pelouro da Cultura. Assistiram mais de meia centena de pessoas em pleno Agosto, apesar do Presidente da FPF ter dito que ninguém lança livros em Agosto. Foi na realidade notável o número de pessoas, que estiveram presentes neste lançamento. Todos os presentes elogiaram o livro considerando-o como uma obra importante não só para a filatelia portuguesa, bem como para os Bombeiros de Portugal.

O livro pode ser adquirido directamente ao autor:

O Preço de venda é de 17,00€ (+ 2,85€ em caso de envio, se necessário)

**O pedido tem de ser efectuado para o mail
fmgalveias@sapo.pt
Galveias**

Trata-se de uma obra, que recomendamos vivamente, que seja adquirida por ser uma importante mais valia em qualquer biblioteca filatélica e não só.

A Direcção da FPF felicita vivamente Francisco Galveias pelo excelente trabalho, que produziu para a filatelia portuguesa.



Pedro Vaz Pereira fazendo a apresentação de Francisco Galveias, autor da obra.

PRÉ-FILATELIA PORTUGUESA

Marcas Postais Utilizadas Nas Ilhas e nas Províncias Ultramarinas na Época Pré-Adesiva (1768-1886)

de autoria de Luís Frazão

Pedro Marçal Vaz Pereira

Em Novembro do ano passado Luís Frazão, um dos mais importantes investigadores de História Postal do nosso país, tinha apresentado à Filatelia de Portugal uma excelente obra de filatelia pré-adesiva, onde fazia o estudo de todo o período pré-adesivo em Portugal.

Já na altura nos tinha prometido, que em 2013 iria apresentar um novo trabalho, agora dedicado à pré-filatelia das ilhas e colónias portuguesas.

Em Junho deste ano foi então lançado na Fundação Portuguesa das Comunicações um brilhante livro todo ele dedicado ao período pré-adesivo das nossas ilhas e colónias, onde se inclui ainda o período colonial do Brasil.



Capa do livro.

Se já tinha gostado e muito do livro dedicado à filatelia pré-adesiva de Portugal, deste gostei ainda mais. Gostei porque para além do magnífico trabalho de história postal que nos é apresentado, tem ainda um conjunto de apontamentos históricos notáveis e só isto por si é para mim, homem também ligado a estas coisas da história do nosso país, uma tremenda mais valia para este livro.

Magnificamente ilustrado e com um estudo minucioso deste período da nossa História Postal, e com uma impressão irrepreensível, este trabalho é apresentado em português e inglês, o que lhe trará um interesse ainda maior da parte de muitos ingleses, em especial, os que se dedicam ao estudo das peças postais portuguesas.



A introdução a Angra do Heroísmo, que se encontra publicada neste excelente livro, onde se pode ver uma antiga vista desta cidade da Ilha Terceira nos Açores, e onde se pode ver igualmente o célebre Monte Brasil.



A mesa composta da esquerda para a direita por Pedro Vaz Pereira, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, Dr. Luís Frazão e Engº José Luís Almeida Mota.



O lançamento decorreu na Fundação Portuguesa das Comunicações, cujo Presidente, Engº Almeida Mota abriu a sessão dando as boas vindas aos presentes, tendo cabido ao Professor Marcelo Rebelo de Sousa fazer a apresen-

Engº Almeida Mota, Presidente da Fundação Portuguesa das Comunicações abrindo a sessão.

tação do trabalho e a Pedro Vaz Pereira a apresentação do autor. Coube então ao autor fazer a apresentação do seu excelente trabalho o que fez como é seu hábito com competência e muito saber.

De salientar o grande número de pessoas, que se deslocou à Fundação Portuguesa das Comunicações para assistir ao lançamento deste trabalho do Dr. Luís Frazão e que encheu por completo o auditório daquela Fundação.

No final foi servido um beberefe.

Na realidade de a filatelia de Portugal ficou muito mais rica com a publicação desta excelente obra, obra esta que recomendo a todos e fundamental para todo e qualquer estudioso dos assuntos da nossa história, e em especial de história postal.

Em meu nome pessoal e da Direcção da FPF felicito vivamente o Dr. Luís Frazão pelo trabalho de grande qualidade, que acaba de pu-



O Professor Marcelo Rebelo de Sousa fazendo a apresentação do livro.



Pedro Vaz Pereira apresenta o autor deste excelente trabalho.



O Dr. Luís Frazão, autor do livro, fazendo a apresentação do seu trabalho.

blicar e que será enriquecedor da nossa filatelia e será, estou certo, uma obra de referência, estudo e consulta para todos nós filatelistas portugueses e não só. Esta é sem dúvida uma obra fundamental em qualquer biblioteca e imperativa nas bibliotecas filatélicas.

Os interessados em comprar este trabalho poderão fazer o pedido directamente o ao Dr. Luís Frazão, e-mail: luisvbp.frazao@netcabo.pt



A sala da Fundação Portuguesa das Comunicações completamente cheia para assistir ao lançamento desta importante obra de História Postal.



Os convidados no beberete que se seguiu à apresentação do livro.



O MENSAGEIRO DO ALGARVE

O Algarve volta a ter uma revista.

Esta agora apresenta-se em formato digital. Contudo deste primeiro número foram impressos alguns exemplares. A história da formação e da publicação do primeiro número encontra logo na primeira página que passamos a reproduzir.

A Direcção da FPF felicita vivamente o aparecimento desta nova revista e deseja-lhe os maiores sucessos.

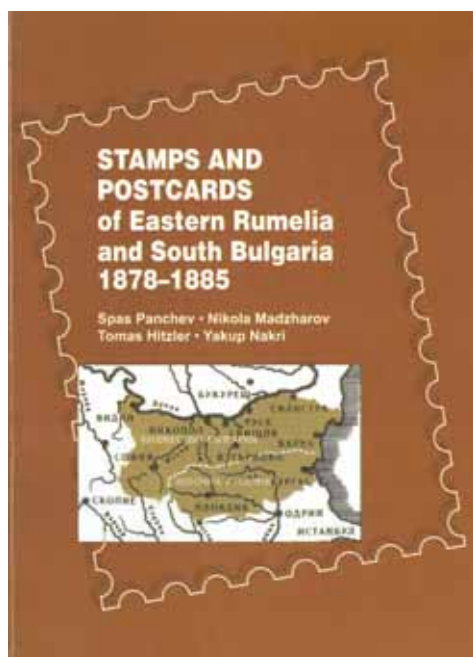
STAMPS AND POSTCARDS of Eastern Rumelia and South Bulgaria 1878-1885

Spas Panchev, Nikola Madzharov, Tomas Hitzler, Yakup Nakri

Pedro Marçal Vaz Pereira

Durante a exposição luso-búlgara que decorreu em Évora, foi-me oferecido pelo meu colega Spas Panchev, Presidente da Federação Búlgara de Filatelia um excelente livro de História Postal, que aborda uma época curta, de 1878 e 1885.

Neste trabalho profusamente ilustrado, é-nos apresentado um excelente estudo de todos os valores postais que foram usados na correspondência entre o Sul da Bulgária e a região oriental da Rumélia. Apresentam-se cartas, selos e bilhetes postais usados neste período.



Frente do livro.

A Rumélia era uma região do Império Bizantino. O nome de Rumélia era usado desde o século XV e esteve ocupada pelo império Otomano.

A Rumélia Ocidental era uma província autónoma do Império Otomano, criado em 1878, pelo tratado de Berlim. Esta província foi unida à Bulgária em 1885, sendo

hoje parte do seu território.

Contudo a Rumélia Oriental foi *de jure* uma parte do Império Otomano até 6 de Setembro de 1908, ano em que a Bulgária declarou a sua independência.

As etnias búlgaras eram maioritárias na Rumélia Oriental e viviam conjuntamente com outras etnias da Turquia e Grécia.

A palavra Rumélia era dada a todos os locais que tinham estado sob domínio do Império Romano.

Após a sangrenta revolução de 1885, a Rumélia Oriental foi integrada no território búlgaro.



Mapa onde se pode verificar a situação geográfica da Rumélia Oriental.

Este trabalho confirma o que tenho expressado muitas vezes, de que a filatelia de cada país está intimamente ligada à história do país.

Felicitoo vivamente Spas Panchev e os seus colegas pelo trabalho que agora publicaram.

Vale do Neiva Filatélico

Foi publicada, em Julho deste ano, mais uma revista *Vale do Neiva Filatélico*, da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva.

Continua a ser uma excelente revista com muitos artigos e variada e importante informação. Dá gosto ler esta revista pela sua diversidade e pela informação que nos apresenta, muito importante para a memória futura da filatelia portuguesa.



A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA NO DIA DO SELO DA FEDERAÇÃO ALEMÃ DE FILATELIA

A Federação Portuguesa de Filatelia esteve presente em Heidenheim a convite da Federação Alemã de Filatelia.

A FPF e a Federação Alemã sempre mantiveram excelentes relações e cooperaram muitas vezes no combate às políticas erradas da FEPA e FIP nos últimos 4 anos.

Neste Dia do Selo, o Presidente Dieter Hartig irá deixar os destinos da Federação Alemã, à qual preside há 12 anos, com muita competência e grande sucesso.

Por tal motivo o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia foi convidado a deslocar-se igualmente à

Alemanha para assistir a este Dia do Selo e em especial para estar presente na festa de despedida de Dieter Hartig.

Antes de se dirigir ao local do Dia do Selo o Presidente da Federação Portuguesa esteve em Stuttgart um dia, para visitar o Clube Português em Stuttgart e avaliar a situação deste clube e possíveis exposições futuras entre Portugal e a Alemanha. Reuniu-se com Justino Cruz, Presidente Honorário deste clube português em Stuttgart e ainda com outros elementos da Direcção.

O CONGRESSO DA FEDERAÇÃO ALEMÃ DE FILATELIA

A convite da Federação Alemã de Filatelia, com quem Portugal mantém excelentes relações, fomos convidados para estarmos presentes no Dia do Selo Alemão, durante o qual se realizou o Congresso daquela grande e importante Federação, a segunda mundial em grandeza.

Este Congresso decorreu durante três dias na bonita cidade de Heidenheim, que fica a 80 quilómetros de Stuttgart.

Mais de 300 delegados das federações regionais estiveram presentes.

Este congresso destinava-se a aprovar as contas e a eleger uma nova direcção para a Federação Alemã.



Pedro Vaz Pereira à direita, com o Presidente cessante Dieter Hartig, grande amigo de Portugal.

As contas foram aprovadas por unanimidade. A Federação Alemã movimenta quase 1.000.000 de euros por ano com destaque para os custos anuais com a sua revista mensal, que são de mais de 400.000 euros. Na sua sede em Bona trabalham permanentemente 5 funcionários, que dão apoio a mais de 1700 clubes, inscritos em 17 Federações Regionais.



Os candidatos a presidentes com o presidente cessante. Da esquerda para a direita: Eckart Bergmann, Dieter Hartig e Uwe Decker.

Na abertura estiveram presentes o Ministro das Finanças da região, o Presidente da Câmara de Heidenheim, o vice-presidente dos correios alemães, os presidentes das



Dieter Hartig fazendo o seu discurso de despedida.



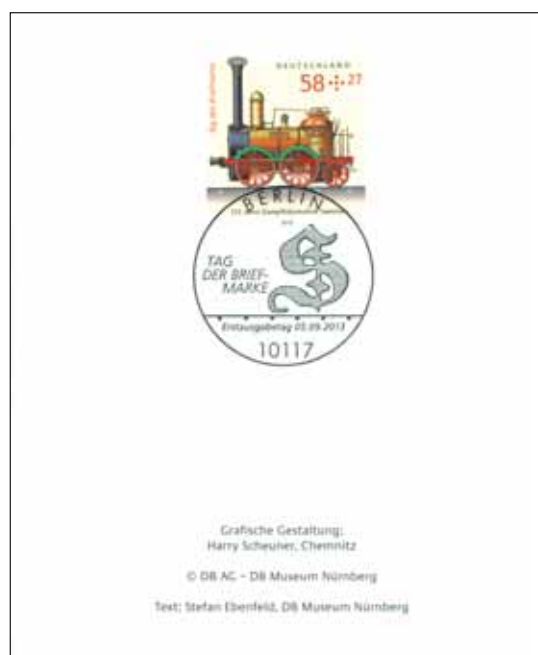
Pedro Vaz Pereira ao centro com o novo Presidente da Federação Alemã Uwe Decker à esquerda e o Vice-Presidente Alfred Schmidt, à direita.



Inteiro Postal comemorativo do Congresso da Federação Alemã, personalizado com um selo impresso de Dieter Hartig o Presidente cessante



Os delegados no Congresso da Federação Alemã.



A bonita peça emitida pelos correios alemães para o Dia do Selo.

Ao contrário do que acontece em Portugal, na Alemanha não são eleitas listas, mas sim pessoas. Assim foi eleito para novo Presidente Uwe Decker, e quase todos os membros da sua lista, na generalidade pessoas muito jovens. A Alemanha optou pela completa renovação dos seus dirigentes, pessoas jovens e cheias de vontade de trabalhar, segundo pude constatar.

O Presidente Dieter Hartig, que dirigiu os destinos da Federação Alemã nos últimos 12 anos, com muita competência e saber, decidiu não se apresentar de novo a eleições.

O Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia fez duas intervenções, ambas em língua alemã, uma no Sábado para se despedir de Dieter Hartig, que foi um bom amigo de Portugal, tendo-lhe nessa altura oferecido uma peça da Vista Alegre. A segunda intervenção foi feita no Domingo, onde

saudou a Federação Alemã, e ofereceu ao novo Presidente uma medalha da PORTUGAL-98.

Foi ainda publicado um excelente catálogo do Congresso, com artigos muito interessantes, sendo um deles respeitante à história postal de Heidenheim.

O próximo Dia do Selo e respectivo Congresso realiza-se na histórica, medieval e bela cidade de Gotha.

A presença de Portugal neste Congresso foi uma honra para o nosso país, e o reconhecimento do muito, que a FPF tem feito a nível internacional, o que é distinguido pelas grandes federações, como a alemã.

A Federação Portuguesa de Filatelia saúda a Federação Alemã e deseja à sua nova Direcção as maiores felicidades e sucessos.

CONGRESSO DA FEPA EM MADRID

José Ramon Moreno Novo Presidente da FEPA

A Desastrada Era de Jorgen Jorgensen terminou!

Decorreu no passado dia 5 de Outubro de 2013 na cidade de Madrid, o Congresso da FEPA - Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Estiveram presentes ou representados 38 países, todos com direito a voto.

Este Congresso era eleitoral, pelo que durante o mesmo realizaram-se as eleições para a Direcção da FEPA. Para os cargos de Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e Secretário só existia um único candidato. Foram então eleitos respectivamente com 38 votos, José Ramon Moreno, de Espanha, Giancarlo Moroli, Itália, Alfred Kunz, Áustria e Bojan Bracic, Eslovénia. Para os dois lugares livres para director apresentaram-se 5 candidatos: Denes Czirok, Hungria, Birthe King,



Nova Direcção da FEPA da esquerda para a direita: Bojan Bracic, Secretário, Alfred Kunz, Tesoureiro, José Ramon Moreno, Presidente, Birthe King, Directora, Giancarlo Moroli, Vice-Presidente e Nicos Rangos, Director.



Delegados ao Congresso da FEPA.

Grã-Bretanha, Ari Muhanen, Finlândia, Nicos Rangos, Chipre e Vit Vanicek, República Checa. Terminada a votação e contados os votos foram eleitos para directores do Board da FEPA Birthe King, com 28 votos e Nicos Rangos com 15 votos. Os restantes candidatos receberam os seguintes votos: Ari Muhanen recebeu 14, Denes Czirok, 9 e Vit Vanicek 7.

Para auditor da FEPA foi eleito Gerhard Kraner, da Suíça, precisamente o Tesoureiro cessante da Direcção da FEPA.

ESTATUTOS DA FEPA E FREGEX

Na véspera do Congresso foram apreciados e discutidos os Estatutos da FEPA.

Tivemos então uma ampla e franca discussão das propostas de alteração dos Estatutos e Fregex e por esta razão a PPF não apresentou qualquer moção para adiar a discussão dos mesmos.

No dia do Congresso foi então submetida à votação a proposta de alteração dos Estatutos e Fregex a mesma foi aprovada porque fez os 2/3 de votos necessários para a sua aprovação, embora tivesse sido aprovada apenas por um único voto de maioria, tendo passado à tangente.

Na realidade estes estatutos ficaram agora com artigos que são uma autêntica confusão.



Gerhard Kraner o novo auditor da FEPA.

De positivo deste Congresso fica mesmo a saída de Jorgen Jorgensen, pessoa que muito mal fez à Europa e em especial aos filatelistas portugueses com as suas desastradas políticas filatélicas.

No dia 4 foi dada uma conferência sobre Open Class, tendo sido oradora a inglesa Birthe King.

Na realidade este tipo de conferências pode ser muito útil, para uma exposição filatélica, mas

nunca para um congresso da FEPA. Nos congressos da FEPA as Federações Nacionais devem discutir os seus problemas e acima de tudo unir esforços para os resolverem. Agora que temos inúmeros, o Sr Jorgensen decidiu, que em vez de os discutir e encontrar soluções e pontos comuns para



José Ramon Moreno, novo Presidente da FEPA para o quadriénio, 2013-2017.

futuras tomadas de decisões, devia organizar um seminário sobre Open Class. Ao que chegámos e para onde vamos.

Giancarlo Moroli com as suas habituais iniciativas empíricas, quis discutir com as Federações Nacionais o futuro da FEPA. Apresentou então um interessante documento da situação actual, mas quanto ao futuro ficámos na mesma, ou seja sem sabermos bem o que queremos e para onde vamos, dadas as circunstâncias em que se encontra toda a Europa.

Para a FEPA ter um rumo, na defesa dos seus interesses, necessita de estabelecer estratégias e metas, votá-las e coloca-las em acção. Só com conversa, como aconteceu no Congresso da FEPA, não vamos a lado nenhum.

Contudo a FEPA esteve 4 anos ao serviço DO SISTEMA, sem estratégia, sem rumo, sem nada. Um vazio, um deserto de ideias, um desastre em que a filatelia europeia e Portugal saíram tremendamente prejudicados, e do qual dificilmente recuperaremos.

Felizmente que a era Jorgen Jorgensen terminou!!

Com a eleição de José Ramon Moreno, e de mais alguns bons dirigentes, como Alfred Kunz da Áustria, nasce de novo a esperança. Só que o mal feito e foi tão grande, que José Ramon Moreno e a sua nova equipa, vão ter muitas dificuldades em endireitar o barco e coloca-lo a navegar.

Por isso desejamos a José Ramon Moreno e à sua nova equipa os maiores sucessos e votos de bom trabalho.

A Federação Portuguesa de Filatelia estará sempre pronta a ajudar, para o bem da Filatelia de Portugal e da Europa.

O ESCÂNDALO DO CONGRESSO DA FEPA

Mas o escândalo do Congresso da FEPA estava reservado para o fim.

A Itália surpreendentemente propôs que Jorgen Jorgensen, o Presidente cessante da FEPA fosse considerado igualmente Presidente Honorário da FEPA!!!!

Simplemente inacreditável depois de tudo o que este homem fez, em que a Europa, Portugal e os seus filatelistas saíram claramente prejudicados.

Portugal de imediato se opôs a que tal decisão fosse tomada e expressou de imediato a sua total oposição expondo as suas razões. Foi-nos então explicado que era uma tradição, contudo Portugal entende que tal tradição deve ser concedida pelo mérito do trabalho e não por ser simplesmente uma tradição. Jorgen Jorgensen seguindo a linha asiática, conseguiu que a Europa passasse a estar em minoria na FIP. Tal situação rapidamente nos conduziu a taxas de quadros de 75.00 euros, à impossibilidade de enviarmos as colecções por frete aéreo, a obrigação de pagarmos o retorno das colecções e ainda ao pagamento das despesas alfandegárias de entrada no país onde decorre a exposição. Hoje participar numa mundial custa aos filatelistas portugueses entre 1000 a 1300 euros. Tal situação fez com que Portugal estivesse ausente das mundiais do Japão, Jacarta, Austrália e Tailândia, correndo seriamente o risco de perder os jurados FIP, caso durante 5 anos não possamos competir a nível mundial e por tal motivo não termos jurados nomeados para as exposições.

Por outro lado Jorgen Jorgensen nunca, mas nunca escreveu uma única linha ou manifestou perante a FIP a defesa das Federações Europeias. Da parte deste homem apenas o absoluto silêncio, conivente com o que se estava a passar.

Assim nunca poderíamos apoiar a proposta da Itália e solicitámos de imediato que fosse feita uma votação secreta.

Terminada a votação 9 países demonstraram a sua total oposição a que lhe fosse atribuída tal distinção.

Jorgen Jorgensen passou a ser o primeiro presidente honorário da FEPA, não eleito por unanimidade e aclamação. O nosso objectivo tinha sido atingido!

A FEPA passou a ter agora duas classes de presidentes honorários, os honorários por unanimidade e aclamação e os por maioria!!! Jorgen Jorgensen encabeça a lista destes últimos, é um Presidente Honorário de Segunda Categoria, por demérito da sua acção em prol da Europa.

Um escândalo o que se passou no Congresso da FEPA, mas a Europa é assim, tal como Jesus Cristo, gosta de dar a outra face e depois é crucificada, como aconteceu após o Congresso FIP de Lisboa!!!

LUÍS FRAZÃO RECEBE A SUA MEDALHA FEPA

No final do Congresso decorreu a cerimónia da entrega dos prémios da FEPA.

Esteve presente o Dr. Luís Frazão, que recebeu a Medalha da FEPA pela sua extraordinária obra relativa à Pré-Fi-

latelia Portuguesa e que amplamente divulgámos na última Filatelia Lusitana.

Este prémio foi-lhe entregue pelo novo Presidente da FEPA, Ramon Moreno e pelo Vice-Presidente, Giancarlo Moroli, Director encarregue destes prémios.



O Dr. Luís Frazão, primeiro à esquerda no momento em que recebeu a Medalha da FEPA.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA ELEGEU UMA NOVA DIRECÇÃO

Pedro Marçal Vaz Pereira

Presidente da Direcção da
Federação Portuguesa de Filatelia

Quando estivemos no Brasil a participar na Lurapex, em Novembro do ano passado, pudemos constatar que a Filatelia do Brasil estava em ebulição, direi mesmo em estado geral de guerra civil.

Infelizmente a Lubrapex foi altamente prejudicada por essa guerra civil, com exaltações, agressões verbais, com brasileiros que me diziam, que tinham ido de propósito à Lubrapex "para tumultuar a Lubrapex", demonstrando uma completa falta de respeito pelos portugueses, enfim foi um ambiente em que nós portugueses, nada habituados aqueles tipos de guerra civil, não gostámos. Constatámos ainda que existiam dois poderes dentro da filatelia brasileira, com o Correio do Brasil a apoiar os dois e assim a dar força a ambas as partes, o que motivava ainda mais a guerra civil, as

desavenças e a exaltação geral. Os correios dos países não se devem imiscuir neste tipo de guerras, já que as Federações Nacionais também o não devem fazer relativamente aos correios, e quantas vezes estes últimos as têm bem grandes no seu seio. Enfim, viemo-nos embora de S. Paulo, com o firme propósito de não aceitarmos participar em mais nenhuma Lubrapex em que não tivéssemos a garantia, que estas guerras não existiriam. O grande Presidente da FEBRAF, desse grande país, e meu grande amigo, Euclides Pontes, dizia que *a roupa suja lava-se em casa*. Estou de acordo, mas as guerras intestinas devem ter tréguas, quando países irmãos, mas independentes, estão envolvidos bilateralmente em actos culturais, e nunca o país convidado deve ser envolvido nessas guerras. Fomos muito bem tratados na Lubrapex,



A mesa do Congresso era composta pelos Senhores Marcelo Gladio Studart, Dr. Braz Martins Neto e Dr. Luis Claudio Fritzen.

mas alguns brasileiros deviam ter-se lembrado das palavras sábias de Euclides Pontes, e deviam, acima de tudo, ter respeitado os seus convidados, não os arrastando inevitavelmente, para um clima bem conturbado, que acabou por nos envolver, sem que nada tivéssemos a ver com o assunto, e assim conseguiram *tumultuar a Lubrapex*.

A NOVA LISTA DA FEBRAF ELEITA EM S. PAULO

O Congresso da Federação Brasileira de Filatelia decorreu no dia 13 de Abril, em São Paulo, na sede da Sociedade Numismática Brasileira.

Concorreram ao acto eleitoral duas listas. Uma encabeçada por Marcelo Studart, com o lema *Filatelia para Todos*, e outra presidida por Reinaldo Macedo, com o lema *Renovação*.

Estiveram presentes 30 clubes, dos 38 que constituem a Federação Brasileira de Filatelia.

A lista presidida por Reinaldo Macedo foi a mais votada, com 17 votos contra 13 da lista encabeçada por Marcelo Studart.



Rosa Maria Bicalho, grande especialista da juventude brasileira, no momento em que votava, vendo-se Reinaldo Jacob na mesa de votação.

Afinal aquilo, que eu ouvia há muitos e muitos anos não era verdade!

Diziam-me muitos amigos brasileiros, que as eleições no Brasil eram aldrabadas, já que o Sr. Geraldo Ribeiro Júnior detinha um enorme número de votos fantasma, e que as controlava completamente, sendo por tal motivo viciadas.

Na WIPA-2000 em Viena de Áustria, jantei com o Paulo Comelli, e ouvi dele pela primeira vez esta teoria. Na altura respondi-lhe o mesmo, que respondi a muitos outros amigos do Brasil, que se existia burla, então que impugnassem as eleições nos tribunais brasileiros. É assim que funciona uma federação de filatelia num país democrático.

Afinal tudo indica, que não era como me contavam, porque agora os votos do Sr. Geraldo Ribeiro Júnior não chegaram para vencer. Afinal a democracia funcionou no Brasil. E dantes não funcionava? Certamente que sim, tal qual funcionou desta vez. O Brasil é um país adulto filatelicamente, e sempre encontrei nos seus dirigentes uma absoluta clarividência sobre aquilo, que queriam para a filatelia brasileira. Se agora votaram desta forma, lá têm as suas razões, tal qual as tinham nas eleições anteriores e onde o resultado foi adverso para a lista, que agora ganhou.

A lista vencedora é composta pelos seguintes elementos:

| | |
|----------------------------|----------------------------------|
| Presidente | Reinaldo Estevão de Macedo |
| 1º Vice Presidente | Rubem Porto Júnior |
| 2º Vice Presidente | Luis Claudio Fritzen |
| 3º Vice Presidente | Ginaldo Bezerra da Silva |
| Secretario | Fábio António Serra Flosi |
| Tesoureiro | Anselmo Costa |
| Conselho Consultivo | Júlia Geracita de Mello |
| | Denis Forte |
| | Wady Nagem Vidal |
| | Klerman Wanderley Lopes |
| | Francisco Sérgio B. Marinho |
| Conselho Fiscal | Alex Jorge Maia |
| | Roque José Agostinho |
| | João Marcelo Braggio |
| Suplentes | Rosa Maria Bicalho |
| | Adilson Castello Branco da Cunha |
| | Marcos Boaventura Silva de Souza |

Contudo o que me espantou na realidade foi a presença da paraguaia Dila Eaton, vice-presidente da FIP nesta eleição! Que foi fazer Dila Eaton ao Brasil? Quais eram os objectivos a alcançar com a sua presença nesta eleição? Foi fiscalizar esta eleição da FEBRAF? Então a FIP agora já fiscaliza eleições das federações nacionais? A presença da Dila Eaton influenciou a eleição? Para quê que a lista da RENOVAÇÃO a convidou?

DILA EATON NO CONGRESSO DA FEBRAF

Tudo indica, que a FIP tutelou esta eleição na FEBRAF.

Informado por e-mail pelo Sr. Reinaldo Macedo, novo Presidente da FEBRAF, da presença da paraguaia Dila Eaton, vice-presidente da FIP, no Congresso da FEBRAF, expressei-lhe imediatamente o meu completo desacordo com esta presença. Nada tenho a ver com o que se passa na FEBRAF e no Brasil, mas este facto é perigoso e demonstra, que o braço da FIP, mais propriamente O SISTEMA, quer talvez interferir de futuro onde não deve. O Brasil não precisava de passar por este atestado de menoridade e incompetência, que foi a presença da Dila Eaton no seu Congresso. O Brasil é a terceira potência filatélica do Continente Americano, e a



A contagem dos votos feita pelos senhores Reinaldo Jacob e Miguel Magalhães. Por trás a paraguaia Dila Eaton da FIP, de braços cruzados, fiscalizando claramente a contagem dos votos!! Precisava o Brasil disto?

presença desta senhora era absolutamente escusada, a não ser que a mesma tivesse objectivos claros de influenciar a eleição, que ia decorrer.

A Filatelia do Brasil não precisa de ser tutelada, e muito menos pela Dila Eaton, pessoa a quem não reconheço competências nem méritos para intervir numa eleição de uma Federação Nacional, como a brasileira.

É evidente que todos sabemos, que a paraguaia Dila Eaton era uma grande amiga do Sr. Paulo Comelli, como sabemos, que a lista ganhadora era da linha do Sr. Comelli, mas até à presença da Dila Eaton, vice-presidente da FIP, vai uma distância muito grande.

Mesmo convidada por uma das listas, o que nunca deveria ter acontecido, e neste caso pela de Reinaldo Macedo, nunca deveria ter aceite estar presente, já que a sua presença pode suscitar todas as dúvidas, que todos nós quisermos de falta de imparcialidade. Mesmo que nos digam, que não, que ela coitada nada disse, nada fez..... meus amigos, eu ando há muito tempo nisto, e sei bem o que se passa nos bastidores da filatelia!

A FIP não tem que interferir em nada das federações nacionais, até porque a actual FIP é uma estrutura sem comando, sem dinheiro. Se não fossem os correios de todo o mundo a pagarem chorudos patrocínios, há muito que tinha desaparecido. Igualmente os seus membros viajam por todo o mundo à conta daquelas verbas, ou à conta dos orçamentos das exposições, que tudo pagam aos jurados. Por isso quando temos uma exposição mundial aí está toda a Direcção da FIP **auto-nomeada por eles próprios** como jurados da exposição, o que é a meu ver um autêntico escândalo. É isto **O SISTEMA, vota em mim e eu depois convido-te a ti.** A FIP hoje é uma instituição descredibilizada por causa das muitas decisões inconcebíveis que toma, onde as muitas federações nacionais e muitos filatelistas são altamente prejudicados.

Não quero acreditar, que os novos dirigentes do Brasil vão entrar nestes jogos do SISTEMA, contudo não posso ignorar, que foram eles que convidaram a Dila Eaton para ir ao Brasil, para estar presente no Congresso da FEBRAF!

Assim tivemos a paraguaia Dila Eaton, pasme-se, a fiscalizar as eleições da FEBRAF!

Por último só pergunto: será que a presença de Dila Eaton influenciou as eleições brasileiras ou pressionou os clubes a votarem na lista da **RENOVAÇÃO?**

Cada um que conclua agora o que quiser.

O Brasil não precisava disto, e muito menos de dar esta imagem ao mundo filatélico de menoridade, ao necessitar de ser tutelado nas suas eleições internas por uma paraguaia vice-presidente da FIP, sem quaisquer competências para o fazer. O que foi na realidade a paraguaia Dila Eaton fazer ao Congresso da FEBRAF? Se o jogo antes, como diziam, estava viciado, não o estará agora também com a sua presença? Foi convidada por Reinaldo Macedo? Se foi, com que objectivos? A sua presença no Congresso brasileiro foi votada e autorizada pelos clubes que o integram? Um perigo para o futuro de outras federações nacionais, onde a FIP poderá estar tentada a interferir, como o fez no Brasil, com a presença desta paraguaia, sua Vice-Presidente.

A Federação Portuguesa de Filatelia, como sempre dissemos, trabalhará com a lista eleita democraticamente, com o mesmo empenho e lealdade, com que sempre o fizemos. Só esperamos da parte brasileira o mesmo.

Espero agora, que pessoas como Paula Sobrinho e outros, que queriam à viva força que reconhecessemos e trabalhássemos com uma tal FEFIBRA, pressuposta federação paralela, compreendam agora e de vez a clara posição da Federação Portuguesa de Filatelia nos assuntos institucionais e internacionais. Chegaram a passar a mensagem, que o Presidente da FPF mandava no Brasil, pasme-se!! só porque a Federação Portuguesa apenas reconhecia a FEBRAF.

Nós funcionamos assim, seguindo o velho ditado: *amigos, amigos, negócios à parte!*

Termino desejando em meu nome pessoal e da Direcção das Federação Portuguesa de Filatelia e de toda a filatelia de Portugal, as maiores felicidades e sucessos a Reinaldo Macedo e a toda a sua equipa, expressando-lhe a nossa total disponibilidade e vontade de continuar a trabalhar com o Brasil, com lealdade e amizade, prosseguindo a nossa política de um tratamento privilegiado para este país irmão, apenas próprio de duas Federações Nacionais amigas e fraternas, com um relacionamento de muitos anos e uma história conjunta de exposições, que em 2016 farão 50 anos.

Esperamos que os novos dirigentes brasileiros tenham os mesmos princípios de tratamento privilegiado, que deve prevalecer sempre entre as nossas duas federações nacionais.

Contem connosco.



Terminado o Congresso foi tirada esta fotografia de família dos intervenientes no Congresso, onde estão os vencidos e vencedores, mas onde já não se encontra a paraguaia Dila Eaton?

50 ANOS DA FESOFI

A ENTREGA DE MEDALHAS

Pedro Marçal Vaz Pereira

Deslocaram-se à capital espanhola os Senhores Pedro Vaz Pereira e António Borrvalho para receberem as medalhas dos 50 anos da FESOFI- Federação Espanhola de Sociedades Filatélicas, que lhes tinham sido outorgadas por aquela federação nacional. Pouco há a dizer. Sala cheia, com muitos amigos de Espanha e uma grande surpresa. Afinal a medalha dos 50 anos da FESOFI não era só para os melhores ou para aqueles, que mais tinham feito pela filatelia de Espanha.

A medalha da FESOFI era para todos!

Todos que de alguma forma tivessem trabalho com a FESOFI ou tivessem tido ou tenham cargos internacionais recebiam a medalha.

Enfim um critério altamente discutível e que em Portugal nunca teria acontecido.

Para mim foi confrangedor direi mesmo patético ver Roberto Martin Prieto e Segundo Mesado receberem no mesmo local e ao mesmo tempo esta medalha da FESOFI e porquê? Porque Roberto Martin Prieto teve graves conflitos com a FESOFI tendo estado proscrito desta entidade durante muitos e bons anos se é que ainda não está, enquanto Segundo Mesado foi o pai, padrinho, amigo, companheiro, tudo para a FESOFI, enquanto alto responsável dos Correios de Espanha. A FESOFI e Fernando Aranaz del Rio tudo devem a Segundo Mesado, um grande Senhor da Filatelia de Espanha, mas na hora em que devia ser distinguido ao mais alto nível recebeu uma medalhita como todos os outros, tenham estes sido para a FESOFI bons, feios, bonitos, ou maus. Ora é nestas alturas que se distinguem os melhores como foi Segundo Mesado.

Foi uma tristeza ver como Segundo Mesado foi tratado! Naquele momento Segundo Mesado deveria ter sido distinguido ao mais alto nível, mas não o foi. E já não quero falar

de outras medalhitas outorgadas a dirigentes da FEPA ou da FIP, que considero um escândalo pelos grandes prejuízos que esta gente tem trazido para a Europa e para a filatelia mundial. Que fazer quando um Presidente como Fernando Aranaz tomou este tipo de decisões? Olvidar nunca, porque quem trata assim os seus melhores, como tratará os outros? Tudo isto funciona dentro do princípio a que chamo O SISTEMA! Obrigação de distinguir, mesmo que para tal não haja razão!

Gostei de estar em Madrid para ver os muitos amigos espanhóis, que ainda tenho em Espanha e que sempre se comportaram comigo de forma correcta e leal e sempre respeitaram a amizade construída e acima de tudo a democracia.

Não fui ao jantar dos 50 anos da FESOFI, porque o mesmo foi escondido da minha pessoa, até há última hora e nem preciso de explicar porquê. Podia ter ido, mas já tinha outros compromissos bem mais interessantes, e assim resolvi não alterá-los.

Durante a sessão de entrega das medalhas lá tivemos, que levar com a habitual publicidade ao trabalho com a juventude, para gaudío e prazer do ego pessoal do Sr. Miguel Angel Garcia. Até nisto deviam pensar nas centenas de milhares de euros, que Segundo Mesado deu para este trabalho, sem os quais a vaidade habitual de Miguel Angel Garcia nunca existiria, porque com muito dinheiro é fácil, muito fácil trabalhar. Agora gostava de ver Angel Garcia trabalhar com a juventude, mas sem aquele dinheiro dado de mão beijada por Segundo Mesado!

Enfim lá fomos e viemos, cada vez mais convencidos, que na realidade nós portugueses somos bem melhores, a distinguir os melhores e nunca teríamos feito o que a FESOFI fez, ou seja meter todos dentro do mesmo tacho! Foi na realidade uma autêntica boda aos pobres!

Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva comemora o seu 17º aniversário

Marcial Passos

No pretérito dia 14 de Setembro de 2013, a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva comemorou o seu 17º aniversário e, para tal, reuniu em convívio os seus associados e familiares num restaurante de Barroselas.

Este acontecimento, além de contribuir para o convívio entre associados, teve igualmente como objetivo a atribuição dos prémios “Mérito”, concedidos anualmente por esta As-

sociação, bem como a entrega dos diplomas e lembranças aos participantes da última exposição “Inter Sócios”, realizada na Freguesia de Durrães.

Relativamente ao ano 2012, foram distinguidos como “Sócio do Ano” e “Instituição do Ano” respectivamente Florival Rio, tesoureiro desta colectividade, pelo empenho e dedicação evidenciados ao longo dos anos, e a Junta de



Aspeto dos participantes no Jantar de Aniversário

Freguesia da Vila de Barroselas, pela singular colaboração que tem concedido a esta Associação na realização e organização dos vários eventos desenvolvidos nesta Vila do Vale do Neiva.



Entrega do prémio "Entidade do Ano" ao Presidente da Junta de Freguesia da vila de Barroselas, Vasco Lima.



Entrega do prémio "Sócio do Ano" ao tesoureiro da associação, Florival Rio.

Neste evento, para além dos muitos associados, estiveram presentes, o Presidente da Junta de Freguesia Vasco Lima, o secretário Marçal Almeida e o tesoureiro Prof. Francisco Vasco Lima, aquando do recebimento do prémio, entre outros elogios, venceu que o Vale do Neiva está mais rico, espelhando precisamente todo o trabalho desenvolvido na região por esta Associação, em prol da cultura e da filatelia.

A Associação agradeceu vivamente a presença do elenco da Junta de Freguesia da Vila de Barroselas que agora termina o seu mandato, e que, desta maneira, veio creditar e valorizar ainda mais a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, pela sua forma de estar no associativismo, o que muito nos orgulha!

Este ano o aniversário da Associação foi um dos temas tratados no programa de rádio "A Nossa Terra" da emissora Rádio Alto Minho, que dedicou os seus 90 minutos de programação se-



*Programa "A Nossa Terra" da Rádio Alto Minho
Da esquerda para a direita, Marcial Passos Presidente da Associação, Cristina Torres, jornalista e Adão Lima Secretário da Associação.*

manal, no dia 15 de setembro, à Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva.

O programa, moderado pela jornalista Cristina Torres, esmiuçou os 17 anos do exercício filatélico desta Associação, ao protagonizar uma abordagem histórica ao processo evolutivo da Associação, isto é, dos seus fundadores à sua última atividade, o jantar de aniversário ocorrido na véspera.

Interpolados com esta abordagem história, foram apresentados depoimentos de alguns dos associados. Depoimentos de homens, mulheres e crianças acerca da arte de colecionar e dos seus gostos por esta manifestação de lazer.

Quer destes testemunhos, quer das intervenções dos entrevistados, Marcial Passos e Adão Lima, transmitiu-se, aos ouvintes desta emissora de rádio, toda a possibilidade de enriquecimento pessoal, cultural e social que pode resultar da prática do colecionismo, como também, ficou espelhada toda a vivacidade desta Associação.

Exposição filatélica "INTER-SÓCIOS 2013"

Adão Lima

A Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva promoveu, nos dias 10 e 11 de Agosto, em Durrães, concelho de Barcelos, a mostra filatélica denominada "Inter-Sócios 2013". Este projecto integrou-se nas actividades comemorativas dos 70 anos da Casa do Povo de Durrães.



Catálogo da exposição e carimbo comemorativo dos Correios de Portugal.

Da avaliação final do evento, conclui-se que foi atingido o objectivo traçado para o mesmo, pois foram apresentadas 13 novas colecções. Este tinha sido o grande objectivo delineado, promover a apresentação de novas colecções filatélicas entre os associados que ainda não são expositores e, de entre aqueles que já o são, incentivar a apresentação de novas colecções.



Aspeto geral da exposição.



Apresentação da exposição à Dr^a Armandina Saleiro, vereadora da cultura da Câmara de Barcelos, pelo Sr. António Lima Torres.



Inauguração do carimbo comemorativo pelo Presidente da Assembleia da Casa do Povo de Durrães, acompanhado da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Barcelos, Dr^a Armandina Saleiro e pelo Presidente da Associação de Filatelia do Vale do Neiva, Marcial Passos.

O evento foi, também, favorável à troca de ideias entre os associados expositores, proporcionando, desta forma, o reforço dos seus conhecimentos filatélicos. A presença e a intervenção do jurado, Sr. Eduardo Sousa, foram uma mais-valia para a Mostra, pois deixou aos apresentadores aspectos e sugestões de melhoria das colecções.

A "Inter-Sócios 2013" pautou-se, por outro lado, pelos bons momentos de lazer entre os presentes e pelo fortalecimento das relações institucionais entre os organismos envolvidos no evento.

Mais uma vez, a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva protagonizou um momento filatélico pautado pelo sucesso, o que reforça a vivacidade desta Associação.

Royal elege novo Presidente

Chris King foi eleito Presidente da Royal Philatelic Society of London, no encontro anual, realizado no dia 23 de Junho de 2013.

Chris já está fortemente envolvido no hobby, sendo inclusivamente Chairman of the British Philatelic Trust e Keeper of the Roll of Distinguished Philatelists.

Os seus interesses de colecionador centram-se na história postal da Dinamarca e a sua relação com a Alemanha. A sua participação ganhou muitos prémios. Incluindo medalhas de ouro e ouro grande.

Comentando a sua eleição Chris disse o seguinte: "Eu estou profundamente honrado em ser eleito Presidente da Royal Philatelic Society of London, num tempo em que as mais velhas e prestigiadas sociedades filatélicas estão fazendo grandes esforços para envolver os seus membros por toda a Grã-Bretanha e tornando mais chegadas as suas actividades".

Chris trouxe uma grande riqueza de experiência para a Sociedade, estando agora reformado de uma longa carreira ligada a contas, o teatro, ensino, governo local e administrando a sua própria companhia de recrutamento.

O presidente cessate, Brian Trotter, fez um balanço dos seis dois anos no cargo:

"Eu estou maravilhado por ter sido presidente neste tempo dinâmico, onde o ingresso de sócios atingiu mais de 2,000, a maioria dos quais não são residentes na Grã-Bretanha. Com a eleição de Patrick Maselis, como o primei-

ro Vice-Presidente não residente na Grã-Bretanha, originará um excelente período na Royal. Todavia, eu terei agora um pouco mais de tempo para a minha própria colecção.



Brian Trotter (esquerda) felicita Chris King pela sua eleição como Presidente da Royal Philatelic Society of London.

A Direcção da FPF felicita vivamente Chris King pela sua eleição e deseja-lhe o maior sucesso no desempenho do seu novo cargo.



As Missões Laicas na sua Terra Natal, Cernache do Bonjardim

António Ferreira

No dia 10 de Junho decorreu na Vila de Cernache do Bonjardim, terra natal desse grande vulto da história de Portugal, Nuno Álvares Pereira, recentemente canonizado, uma sessão solene para assinalar os 100 anos da criação das Missões Laicas, precisamente no Instituto de Missões Coloniais de Cernache do Bonjardim.

Durante esta sessão foi apresentado o livro *As Missões Laicas em África durante a 1ª República em Portugal* e foi apresentada a emissão, que os CTT-Correios de Portugal emitiram e que constava do Plano de Emissões de 2013.

Estiveram presentes muitos cernachenses e muitas outras pessoas ligadas às Missões Laicas.

A mesa era constituída pelo Sr. Presidente da Câmara da Sertã, Sr. José Farinha Nunes, pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, Sr. Diaman-

tino Calado Pina, pela Presidente da Assembleia da Junta, D^a Maria Alice Coluna, pelo Sr. Padre Manuel Castro Afonso, responsável do Colégio de Missões Religiosas de Cernache do Bonjardim e pelo autor do livro Pedro Marçal Vaz Pereira. Esteve também presente a Sra. Vereadora da Cultura da Câmara Municipal da Sertã.

Os senhores Presidentes da Câmara Municipal da Sertã e da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim fizeram as suas intervenções destacando a importância deste acto cultural e em especial a emissão filatélica, que fará com que Cernache do Bonjardim circule por todo o mundo.

Para esta sessão os Correios de Portugal emitiram um carimbo para obliterar a correspondência, que seria expedida do posto de correio que aí funcionava. Esse carimbo era dedicado ao Dr. Abílio Marçal, grande reformador do Instituto

de Missões Laicas e seu director até à sua morte em Junho de 1925.

Todos os membros da mesa assinaram um sobrescrito, que ficará como memória futura deste acto de grande importância sobre a história de Cernache do Bonjardim.

Após isto Pedro Marçal Vaz Pereira deu uma conferência sobre as Missões Laicas para o muito público presente.

Terminada esta conferência todos os presentes dirigiram-se para a Casa Museu Túlio Vitorino, importante pintor português do século XX e natural de Cernache do Bonjardim, onde foi inaugurada uma importante exposição sobre as Missões Laicas de autoria de Pedro Marçal Vaz Pereira.

De salientar que o posto de correio que funcionou na Junta de Freguesia vendeu todos os selos e material sobre as Missões Laicas, que levou para esta sessão, tendo ficado com muitos pedidos para enviar posteriormente o material.

De salientar ainda mais que os funcionários dos CTT da estação da Sertã, que estiveram no posto de correio o fizeram sem quaisquer encargos para o correio ou poder autárquico. Estiveram aí por sua iniciativa. Aqui fica o meu mais profundo agradecimento por tal disponibilidade e colaboração, que registei e aqui o deixo bem expresso para memória futura.

No final da cerimónia foi servido um beberete.

Foi na realidade uma bela jornada onde a história de Cernache do Bonjardim se enreda na história do país.



Os selos das Missões Laicas, os livros e S. Nuno de Santa Maria conviveram nesta sessão evocativa da muita história que já passou por Cernache do Bonjardim.

A mesa constituída da esquerda para a direita pelos Sr. Padre Manuel Castro Afonso, Director do Colégio de Missões de Cernache do Bonjardim, Sr. José Farinha Nunes, Presidente da Câmara Municipal da Sertã, Diamantino Calado, Presidente da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, D.ª Maria Alice Coluna, Presidente da Assembleia de Freguesia de Cernache do Bonjardim e Pedro Marçal Vaz Pereira, autor do livro As Missões Laicas em África durante a 1ª República em Portugal.



O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim intervindo na sessão.





O Sr. Presidente da Câmara Municipal da Sertã fazendo a sua intervenção na sessão em Cernache do Bonjardim.



A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia procedendo à assinatura dos sobrescritos.



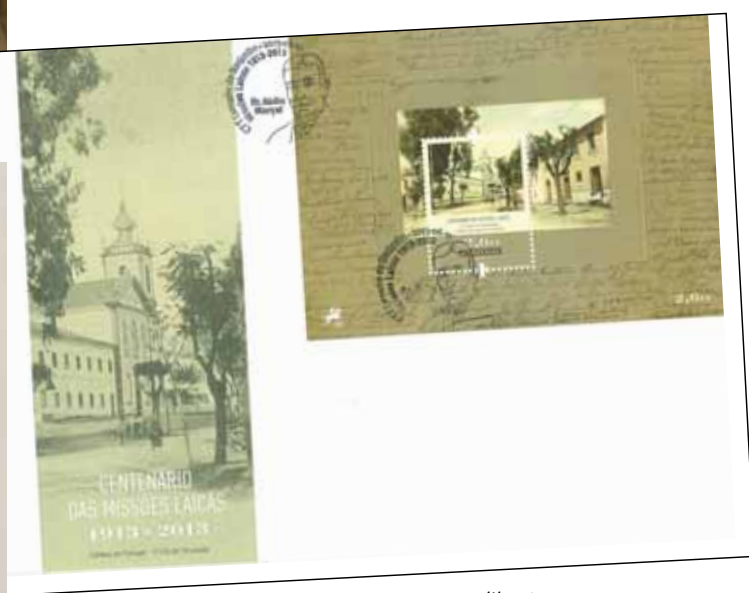
O posto de correio que funcionou na Junta de Freguesia.



O Sr. Padre Castro Afonso assinando o sobrescrito das Missões Laicas.



O sobrescrito com a marca evocativa do Dr. Abílio Marçal, reformador e Director do Instituto de Missões Coloniais de Cernache do Bonjardim.



O bonito bloco que os CTT emitiram.



Pedro Marçal Vaz Pereira proferindo a sua conferência sobre as Missões Laicas.



Pedro Mareçal Vaz Pereira recebe das mãos do Sr. Presidente da Junta de Cernache do Bonjardim uma imagem de S. Nuno de Santa Maria, nascido na vila de Cernache do Bonjardim.



A exposição no interior do Atelier de Túlio Vitorino.



O bonito edifício do atelier de Túlio Vitorino, local onde se realizou a exposição das Missões Laicas.

A CERIMÓNIA DO LANÇAMENTO DA EMISSÃO FILATÉLICA COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DA CRIAÇÃO DAS MISSÕES LAICAS NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA E A APRESENTAÇÃO DO LIVRO *“As Missões Laicas em África Durante a 1ª República em Portugal”* de Pedro Marçal Vaz Pereira

António Ferreira



Decorreu no dia 13 de Maio de 2013, pelas 17 horas e 30 minutos e na bela Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, a cerimónia do lançamento da emissão comemorativa da criação das Missões Laicas em Portugal. Nesse mesmo dia foi igualmente apresentado o trabalho em dois volumes sobre este assunto e que tem como título *As*

Missões Laicas em África durante a 1ª República em Portugal, sendo seu autor Pedro Marçal Vaz Pereira.

Esta emissão filatélica integrada no Plano de Emissões dos CTT- Correios de Portugal foi proposta pela Federação Portuguesa de Filatelia, proposta esta que foi aceite pelo Conselho Consultivo dos CTT para as Emissões Filatélicas e veio a tornar-se realidade neste dia. Composta por dois selos e um bloco, é sem dúvida uma das emissões filatélicas mais bonitas que os CTT produziram até hoje. O selo de 0.32 cêntimos do correio nacional apresenta-nos a primeira Missão Laica enviada para Angola, enquanto o selo de 0.80 cêntimos do correio internacional, apresenta a primeira Missão Laica enviada para Moçambique. O bloco é uma peça de excepcional beleza. É composta pelo selo com a reprodução do postal do Instituto de Missões Coloniais de Cernache do Bonjardim e que ainda hoje existe nessa vila beirã. À sua volta estão todas as assinaturas dos convivas que em 27 de Setembro de 1917 estiveram presentes na festa comemorativa da reforma do Colégio de Missões de Cernache do Bonjardim e donde saíam as futuras Missões Laicas com destino à África portuguesa.

Os Correios de Portugal produziram ainda um bonito sobrescrito de 1º dia.

À cerimónia estiveram presentes 120 convidados.

A Mesa era constituída pelo Sr. Professor Aires de Barros, Presidente da Sociedade de Geo-



O bonito bloco filatélico, com o postal onde se vê o Instituto de Missões de Cernache do Bonjardim. À volta as assinaturas de todos os convivas que participaram na festa comemorativa da reforma do Colégio de Missões em 27 de Setembro de 1917.



Na primeira fila da assistência o Sr. Presidente e a Senhora Vereadora da Cultura da Câmara da Sertã, o Sr. Presidente da Junta e a Sra. Presidente da Assembleia da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim.



A assistência a este acto cultural na Sociedade de Geografia de Lisboa.



O Sr. Professor Aires de Barros, Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, abrindo a sessão sobre as Missões Laicas.

grafia de Lisboa, Dr. João Pedro Xavier de Brito, Director da Sociedade de Geografia e que tinha a tarefa de apresentar o livro e o seu autor, Dra. Dionísia Ferreira, Administradora dos CTT-Correios de Portugal, Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos CTT-Correios de Portugal e Pedro Marçal Vaz Pereira, autor da obra sobre as Missões Laicas.

Na primeira fila da assistência estavam ainda o Sr. Presidente da Câmara da Sertã, Sr. José Farinha Nunes, o seu

adjunto Sr. António Simões, e a Sra. Vereador da Cultura daquela Câmara Municipal, Dra. Cláudia André.

Estiveram ainda presentes o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, Sr. Diamantino Calado Pina, a Sra. Presidente da Assembleia da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, D^a Maria Alice Coluna e a Secretária da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, D^a Filomena Bernardo .



A Dra. Dionísia Ferreira, Administradora dos Correios de Portugal fazendo a sua intervenção na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Dr. João Pedro Xavier de Brito, distinto médico e Director da Sociedade de Geografia de Lisboa, fazendo a apresentação do livro As Missões Laicas em África Durante a 1^a República em Portugal.



A bela sala Portugal na Sociedade de Geografia de Lisboa onde decorreu a sessão de lançamento da emissão sobre as Missões Laicas.



Cartazes anunciadores da emissão filatélica e lançamento do livro sobre as Missões Laicas.



A Dra. Dionísia Ferreira Administradora dos CTT-Correios de Portugal assinando o sobrescrito de 1º Dia.



O Sr. Professor Aires de Barros Presidente da Sociedade de Geografia assinando o sobrescrito de 1º Dia.



O Dr. João Pedro Xavier de Brito assinando o sobrescrito de 1º Dia.



Pedro Marçal Vaz Pereira assinando o sobrescrito de 1º Dia.

Esteve presente ainda o Sr. Dr. José Manuel Araújo, Director das Relações Internacionais da Assembleia da República e Secretário do Comité Olímpico.

Muitos filatelistas e amigos, estiveram igualmente presentes, tendo-se deslocado de norte a sul do país para assistir a este acto.

Compareceram igualmente, alguns familiares dos missionários laicos, que estiveram nas Missões Laicas em Angola e Moçambique no início do século XX a trabalhar para o Instituto de Missões Coloniais de Cernache do Bonjardim.

Muitos colaboradores dos CTT-Correios de Portugal não quiseram faltar a este lançamento filatélico.

A sessão iniciou-se com as boas vindas dadas pelo Sr. Professor Aires de Barros a todos os presentes, e com a apresentação do autor. Seguiu-se a intervenção da Dra. Diomísia Ferreira, que felicitou o autor do livro sobre as Missões Laicas e destacou o empenho dos CTT-Correios de Portugal

na emissão desta importante série filatélica, pelo seu valor e interesse histórico.

Seguiu-se a intervenção do Dr. João Pedro Xavier de Brito, que fez de forma brilhante a apresentação do livro *As Missões Laicas em África durante a 1ª República em Portugal*. Por fim interveio o Dr. Raul Moreira a quem coube a tarefa



Os membros da mesa exibindo os sobrescritos de 1º Dia sore as Missões Laicas devidamente assinados.

O Sr. Padre Castro Afonso, terceiro a contar da esquerda, responsável pelo Colégio de Missões Religiosas de Cernache do Bonjardim e que colocou à disposição do autor do livro o arquivo das Missões Laicas que se encontra naquele colégio, escutando atentamente a conferência sobre as Missões Laicas.



António Simões, Adjunto do Presidente da Câmara da Sertã e o Sr. José Farinha Nunes e Dra. Cláudia André, respectivamente Presidente e Vereadora da Cultura da Câmara Municipal da Sertã.



António Simões da Câmara Municipal da Sertã e o Professor Aires de Barros, Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.



Da esquerda para a direita, o Sr. José Farinha Nunes, Presidente da Câmara Municipal da Sertã, Padre Manuel Castro Afonso, do Colégio de Missões de Cernache do Bonjardim e o Professor Amadeu Araújo do Centro de Estudos Católicos da Universidade Católica de Lisboa.

O Dr. Raul Moreira, Director de Filatelia dos CTT-Correios de Portugal, apresentando a emissão filatélica sobre as Missões Laicas.



O público apreciando a exposição sobre as Missões Laicas.

de lançar a emissão filatélica, e que como já atrás disse, é já considerada por muitos como uma das mais belas emissões filatélica dos Correios de Portugal.

Finalizadas as intervenções, procedeu-se então à obliteração dos sobrescritos com os selos das Missões Laicas, e à assinatura dos mesmos pelos presentes na mesa da sessão. Estava assim lançada a emissão filatélica.

Após estas intervenções coube ao autor do livro *As Missões Laicas em África Durante a 1ª República em Portugal*, Pedro Marçal Vaz Pereira, agradecer às muitas individualidades, amigos e outros convidados a sua presença neste acto cultural.



Pedro Marçal Vaz Pereira com Miguel Salema Garção, Director de Comunicação dos Correios de Portugal.

Agradeceu publicamente ao Sr. Padre Castro Afonso, as facilidades concedidas para a consulta do arquivo das Missões Laicas, que se encontra no Colégio de Missões em Cernache do Bonjardim e ao Professor António Silva, professor de História do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, pelo apoio desinteressado que sempre prestou a este trabalho, desenvolvido durante 7 anos.

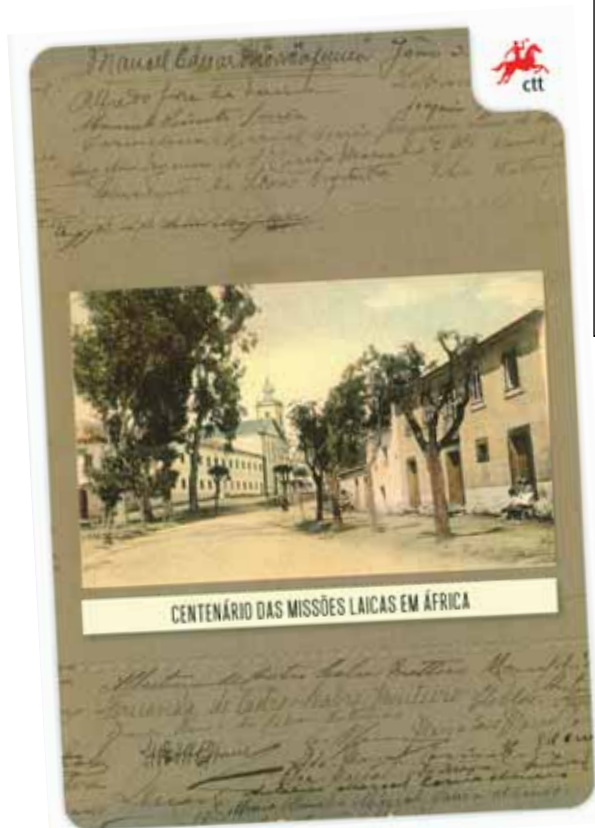
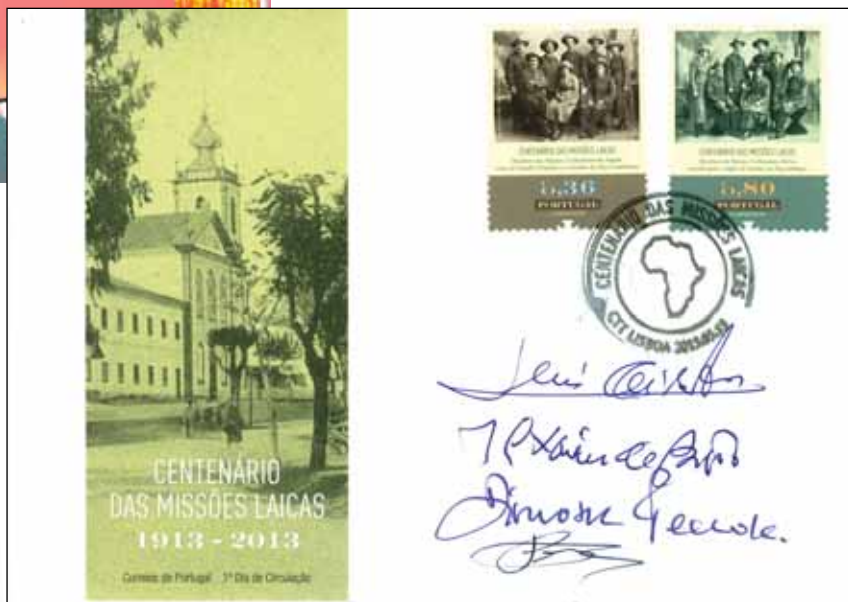
Um agradecimento especial foi igualmente endereçado aos Correios de Portugal, pelo lançamento da emissão sobre as Missões Laicas e por terem aceite a sugestão da Federação Portuguesa de Filatelia.

O texto da bonita pagela editada pelos CTT – Correios de Portugal era de autoria de Pedro Marçal Vaz Pereira.

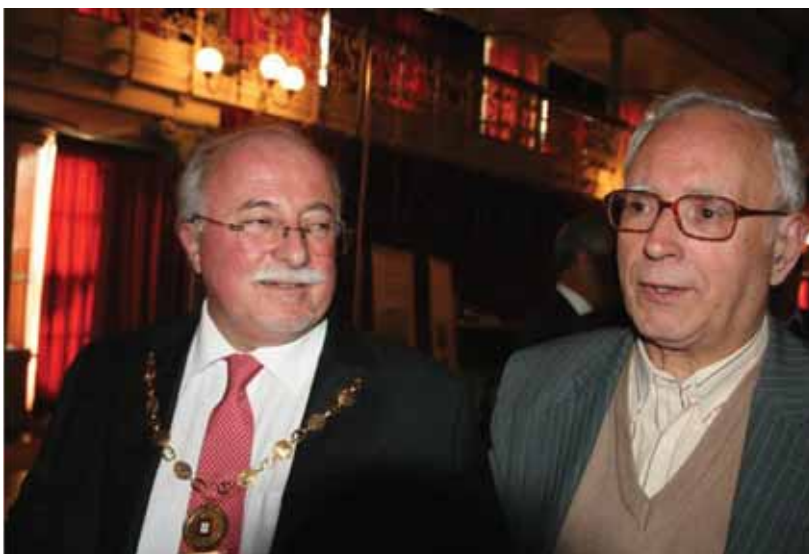


Pedro Marçal Vaz Pereira proferindo a sua conferência sobre as Missões Laicas.

Sobrescrito assinado por todos os elementos da mesa, com os selos comemorativos dos 100 anos das Missões Laicas de 0.32 cêntimos do serviço nacional e 0.80 cêntimos do serviço internacional.



A bonita pagela editada pelos CTT-Correios de Portugal com o Instituto de Missões Coloniais de Cernache do Bonjardim, edifício que ainda hoje pode ser visitado naquela vila da Beira.



Pedro Marçal Vaz Pereira com o Sr. Padre Castro Afonso responsável pelo Colégio de Missões de Cernache do Bonjardim, e que teve um papel fundamental na organização deste trabalho ao colocar à disposição do autor o arquivo das Missões Laicas, que se encontra em Cernache do Bonjardim.

O autor do livro proferiria ainda uma interessante conferência sobre o tema, a qual foi apoiada num inédito conjunto de diapositivos, que foram sendo passados à medida, que decorria a conferência.

Terminada esta, procedeu-se à inauguração da interessante exposição sobre as Missões Laicas, a qual estava ex-

posta em 24 quadros e duas vitrinas e onde abundava muito material destas missões, inédito e em peças originais.

Esta sessão encerrou com um beberete, que foi servido na bela sala de convívio da Sociedade de Geografia de Lisboa.



Sr. António Simões, Adjunto do Presidente da Câmara da Sertã, Sr. Diamantino Calado, Presidente da Junta de Freguesia de Cernache, Pedro Vaz Pereira, Sr. José Farinha Nunes, Presidente da Câmara da Sertã e Dra. Cláudia André, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal da Sertã.



Pedro Vaz Pereira, autor do livro, ladeado à esquerda pela D. Filomena Bernardo, Secretária da Junta de Freguesia de Cernache e Dra. Cláudia André, Vereadora da Cultura da Câmara da Sertã.



Pedro Vaz Pereira, com o Sr. Diamantino Calada Presidente da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim.

CLUBE FILATÉLICO PORTUGUÊS em Stuttgart

Pedro Marçal Vaz Pereira

Como relato noutra local, a Federação Portuguesa de Filatelia, deslocou-se à Alemanha para estar presente no Congresso da Federação Alemã.

Sendo o aeroporto de destino Stuttgart, resolvi ir um dia mais cedo e encontrar-me com os nossos colegas do Clube Filatélico Português de Stuttgart. Esta reunião servia não só para fazer o ponto da situação daquele clube, como a realização de futuras exposições, e ainda para manter viva a chama filatélica de Portugal, o que aquele clube tem feito nos últimos 38 anos.



Justino Cruz apresentando o sobrescrito.



Pedro Vaz Pereira, Serafim Cruz, ao centro, presidente do Clube Filatélico Português de Stuttgart e o presidente da Câmara de Untertürkheim-Luginsland, Klaus Eggert, à direita.

Nessa mesma tarde reuni-me com Justino Cruz, Presidente Honorário do Clube e com quem tive uma franca e aberta conversa sobre o futuro deste clube com enormes tradições na filatelia de Portugal.

No dia 9 à noite realizou-se na sede do clube um jantar com alguns convivas e com a presença do Presidente da Câmara de Untertürkheim-Luginsland.

Foi na realidade agradável encontrar-me com os colegas portugueses, que vivem na Alemanha e que mantêm a filatelia portuguesa bem viva em terras germânicas.

O sobrescrito comemorativo do jantar em Stuttgart.



Os 38 anos do Clube Filatélico Português em Stuttgart

Justino Cruz

O Clube Filatélico Português em Stuttgart celebrou no passado dias 27 e 28 de Abril de 2013, os seus 38 anos de actividade filatélica e cultural, com uma Mostra-Filatélica "Portugal 2013".

Esta esteve patente ao público Sábado e Domingo numa das salas do Restaurante Luginsland e contou com a presença, entre outras individualidades, do Sr. Consul Geral de Portugal em Stuttgart Dr. José Carlos Reis Arsénio, do Presidente de Câmara de Untertürkheim-Luginsland, Senhor

Klaus Eggert, e do representante da associação Filatélica do Norte-Württemberg Dieter Schaile.

Houve um pequeno Stand com um carimbo e com selos dos Correios de Portugal. Foi emitido um envelope para o evento.

No almoço de confraternização que teve lugar no Domingo participaram cerca de 60 convidados.

Esta mostra saldou-se por mais um grande sucesso e foi mais uma jornada de grande promoção da filatelia portuguesa.



Da esquerda para a direita: Consul Geral de Portugal em Stuttgart Dr. José Carlos Reis Arsénio, Serafim Rodrigues, Justino Cruz e Presidente Câmara de Untertürkheim Senhor Klaus Eggert.



Os convivas portugueses e alemães no almoço.



Ralf Sehl intervindo nesta reunião.



O jovem Luca da Cruz recebendo o seu prémio.

500 Anos de Santo António de Arenilha

Francisco Matoso Galveias

Foi há 500 anos, no dia 8 de Fevereiro (*bij dias de Fevereiro*) de 1513, que D. Manuel concedeu a Carta de Privilégio a António Leite, um cavaleiro da Ordem de Cristo, que fora Capitão no Sainal, Alcácer-Seguer, Azamor e Mazagão, sendo investido em Senhor da Vila de Arenilha.

O documento régio determinou a construção (*fazer e edificar*) de Arenilha e que não resistimos de aqui o reproduzir:

Dom Manuel per graça de Deus Rey de portugall e dos algarvres daquém e dalém maar em africa, senhor de guine, e da



O Vice Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, José Carlos Barros e Francisco Matoso Galveias representante da Secção de Coleccionismo dos Bombeiros

comquinta, navegação, comercio dethiopia, arabya, persyae da lmdia, a quantos esta nossa virem fazemos saber que querendo nos fazer graça e merçe aos moradores que morarem na nosaVilladarenilha que hora mandamos fazer e edificar, temos por bemqueremos e nos praz que há dita Villa seja couito asy e da maneira que hohe a nosaVilla de Castro Marym, e as pessoas que hy viverem gozem dos privilegios, liberdades, framquezas, graças e mercês que temos outorgadas aos moradores da dita Villa de Castro Marym. E porem o notelicamosasy ao nosso Corregedor do Reyno do algarve e a todollos outros juizes e justiça, officiaes e pesoas de nososregnos a que esta carta for mostrada e ho conhecimto dellapertemçer e lhe mandamos que cumpram e guardem aos moradores da dita Villadarenilha os ditos privyledios e liberdades que tem os moradores da dita Villa de Castro Marym, por quanto lhos damos e outorgamos asy e tamimteiramente como aos da dita Villa. E queremos que lhe sejam asy guardados sem nyso lhe ser posto duvjda nem embargo algum, ao quaesprivylegios lhe sejam guardados mostrandoo trelado delles em ppublica forma somente. E por certidão dello lhe mandamospasar esta nosa carta, dada em nosa cidade devora a bij dias de Fevereiro.

A Secção de Coleccionismo dos Bombeiros de Vila Real de Santo António não quis deixar de assinalar esta importante data relebrando-a na Mostra Filatélica comemorativa do Dia da Cidade que decorreu na sala de visitas da cidade – o Centro Cultural António Aleixo, de 11 a 30 de Maio.

Estiveram patentes dez colecções filatélicas pertencentes a colecionadores de Portugal e de Espanha, em que algumas das colecções mereceram especial atenção, não só pelo seu palmarés, mas também pela qualidade de peças que estas colecções continham, tendo, frequentemente sido alvo de pedidos de informação sobre algumas das peças expostas por parte do público que nos visitou. Foram produzidos um Carimbo Comemorativo evocativo da primeira marca postal de Vila Real de Santo António (**SAN^oD'ARN**) e um selo Personalizado baseado



Inauguração da Mostra Filatélica. O Vice-presidente da edilidade vilarrealense que presidiu à inauguração da exposição apreciando uma das colecções.

num desenho do pintor Luís Mansinho Afonso representando o que poderá ter sido a Vila de Arenilha.

Com estes dois elementos filatélicos, foram confeccionados um Sobrescrito da Mostra Filatélica e um Postal Máximo em que, na harmonia de cores e desenhos se transformaram em excelentes veículos de propaganda filatélica. Foi editado ainda um sugges-



Um Aspecto do I Encontro Internacional de Coleccionismo.

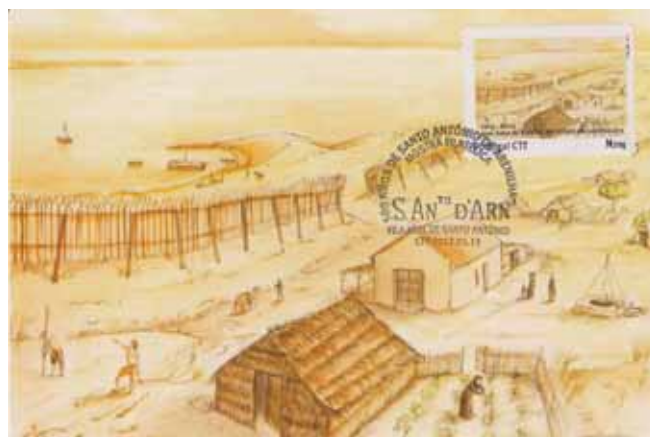
tivo Catálogo com dois artigos versando o mesmo tema – Santo António de Arenilha, sendo um de carácter filatélico da autoria de Francisco Matoso Galveias e outro de carácter histórico da autoria de Fernando Pessanha, um historiador que se tem dedicado à presença árabe no Algarve e da presença portuguesa no norte de África. O artigo filatélico centra-se à volta do carimbo nominal (S.^{AN}T.^OD'ARN), um carimbo que nunca deveria ter existido e que já tinha sido objecto de estudo por parte de dois ilustres filatelistas que à literatura filatélica dedicaram muito do seu tempo, falamos do Dr. António Fragoso e do Eng.º M. M. Andrade e Sousa, que, não contestando os seus escritos, apenas lhes acrescentam algo mais que à data da sua publicação não eram ainda completamente conhecidos. Seguindo o rasto das peças filatélicas apresentadas pela aquelas duas figuras de filatelia portuguesa e acrescentando algumas mais que entretanto apareceram em colecções particulares e em arquivos públicos, mas ainda longe de serem as únicas conhecidas até à presente data, ilustraram o artigo.



Sobrescritos da Mostra Filatélica.

A Mostra Filatélica que foi visitada por algumas milhares de pessoas, entre nacionais e estrangeiras, muito atentas ao que estava perante os olhos, solicitando com frequência a intervenção da organização para esclarecimentos complementares, mostrando o interesse não só pelos assuntos tratados nas colecções como também pelo modo como a filatelia se torna um veículo para o conhecimento desses assuntos. Não é de estranhar que a filatelia se tem vindo a impor no Sotavento Algarvio, não só pelas manifestações por organizadas pela Secção de Coleccionismo dos Bombeiros desta e nesta cidade, como também noutros locais desta zona do país, ao que não é estranho os vários agrupamentos filatélicos do Algarve, contagiando até o extremo ocidente da Andaluzia espanhola, dada a troca de colecções entre portugueses e espanhóis para apresentar em manifestações filatélicas dos dois lados do Guadiana.

Estas comemorações dos 500 Anos de Arenilha, prolongaram-se em duas outras manifestações, também da organização da Secção de Coleccionismo dos Bombeiros, a I Feira Internacional de Floricultura de Vila Real de Santo António, que decorreu nos dias 8 e 9 de Junho e o I Encontro Internacional de Coleccionismo de Vila Real de Santo António, no dia 9 de Junho.



PM da Mostra Filatélica

Se, a primeira destas duas manifestações decorreu ao ar livre, na Praça Marquês de Pombal, coração desta cidade pombalina, e à qual compareceram, por convite, coleccionadores deste tipo de actividade, produtores e comerciantes de ambos os lados da fronteira, a segunda decorreu no Centro Cultural António Aleixo e que no seu conjunto, (inclui também a Mostra Filatélica), foram visitadas por mais de quinze mil pessoas dos quais cerca de um terço se deslocaram ao Centro Cultural para presenciar as duas manifestações de coleccionismo que ali se realizaram.

Quanto ao I Encontro Internacional de Coleccionadores inscreveram-se 39 coleccionadores dos mais diversos artigos, destacando-se aqui os pacotes de açúcar, a filatelia, a numismática, os pins, as miniaturas e os brinquedos entre muitos outros artigos de colecção, trazendo como acompanhantes cerca de duas centenas de pessoas. O Centro Cultural António Aleixo estava repleto, as pessoas cruzavam-se pelos estreitos corredores existentes entre as 95 bancas montadas para o evento, praticando não só a troca directa mas aproveitando também para fazer algum negócio. Para este encontro deslocaram-se coleccionadores de todo o país e também do país vizinho, fazendo alguns participantes deslocarem-se superiores a setecentos quilómetros.

Para este Encontro Internacional de Coleccionismo foi também emitido um selo personalizado, igualmente de desenho do pintor Luís Mansinho Afonso e confeccionado um sobrescrito comemorativo e um Postal Máximo, sobre os quais foi aplicada a Marca de dia de Vila Real de Santo António, com datas anterior e posterior ao encontro, já que o dia 9 coincidiu com um domingo, dia em que a Estação de Correios de Vila Real de Santo António estava fechada.

Como dissemos, todas estas manifestações que contaram com milhares de visitantes de nacionalidades diversas, foram inauguradas pelas entidades oficiais da cidade, que visitaram demoradamente as exposições assistindo às explicações que lhes foram sendo dadas no decorrer das inaugurações.



Carta expedida de Santo António de Arenilha para Lisboa em 12 de Março de 1812

S. FIEL

Um Correio com História

Pedro Marçal Vaz Pereira

Quando o Rui Mendes me pediu para fazer um artigo para o catálogo da exposição luso-búlgara de Évora, já há muito tempo que tinha a intenção de o fazer sobre o Correio de S. Fiel, embora o seu destino final fosse a Filatelia Lusitana, e não o catálogo desta exposição.

José Bento Gaspar, natural de Louriçal do Campo, encontrava-se na Universidade de Coimbra a tirar o curso de Cânones, onde já frequentava o 5º ano, quando decidiu

abandonar este e ingressar no Seminário Varatojo em Torres Vedras, onde adoptou o nome de Frei Agostinho da Anunciação.

Em 1852, Frei Agostinho da Anunciação, fundou um colégio perto da sua terra natal. Era este um orfanato onde seriam recolhidas as crianças pobres e os órfãos. Frei Agostinho leva para Louriçal do Campo as relíquias do mártir S. Fiel, tendo estas ficado expostas na paróquia da igreja desta povoação. Foi esta a razão porque Frei Agostinho decidiu dar



Postal enviado de S. Fiel para o Porto em 28 de Dezembro de 1903. É a correspondência mais antiga conhecida enviada de S. Fiel.



Postal enviado em 1904, de S. Fiel para Cernache do Bonjardim.



ao orfanato o nome de Orfanato de Órfãos de S. Fiel. Este Seminário de Orfãos estava ao cuidado das Irmãs da Caridade. Em 1862 já albergava 45 orfãos, que eram educados por 3 professores, que ensinavam latim, gramática e estudos primários.

pagavam, e outra de alunos que pagavam propinas e eram todos oriundos de famílias abastadas. O Colégio de S. Fiel chegou a ter neste período cerca de 350 rapazes. Aos poucos foi acabando com o orfanato, que viria a ser extinto a partir de 1882.



Bilhete Postal do Colégio de S. Fiel, enviado em 29 de Junho de 1901 para o Colégio de Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim. Contudo foi enviado da Soalheira, que era na altura uma Estação de Correio de 5ª Classe, pertencente ao concelho do Fundão, distrito de Castelo Branco.

Este Colégio viria a designar-se por Colégio de S. Fiel, e teve três fases distintas: O orfanato, em 1852, o colégio de jesuítas, em 1873 e o reformatório, em 1919.

O orfanato iniciou a sua actividade em 1852 e só viria a terminar esta sua função em 1882, apesar de neste tempo já ser dirigido pelos jesuítas.

Contudo em 1873 foi adquirido por jesuítas ingleses, que aí instalariam um colégio privado, destinado essencialmente a filhos de gente abastada e que seria gerido com base no regulamento do Colégio de Maria Santíssima Imaculada de Campolide, sediado em Lisboa. Porém em 1875 os jesuítas formariam duas classes, uma de órfãos, que nada

Em 1875 a designação deste estabelecimento de ensino passou apenas para Colégio de S. Fiel, deixando de chamar-se orfanato.

Nesta fase os jesuítas passaram a aceitar alunos externos, que não pagavam qualquer propina, e que certamente tinha como objectivo educar os rapazes pobres da região.

Junto ao Colégio de S. Fiel foi igualmente construída uma hospedaria, tipo hotel, que tinha como função alojar os pais dos alunos que os iam visitar.

O Colégio de S. Fiel, no tempo dos jesuítas, era uma escola de grande renome nacional pela qualidade do seu ensino, dispondo de instalações de grande qualidade, com



O Colégio de S. Fiel em 1904, no tempo dos jesuítas num postal circulado em Julho de 1904. Como se pode verificar à volta do colégio nasceram pequenas e modestas construções, pelo que ao estação de Correio de S. Fiel deveria funcionar no edifício do próprio colégio. (postal cedido gentilmente pelo Sr. Professor António Silva, do agrupamento de escolas de Proença-a-Nova.)



Postal enviado de S. Fiel em 17 de Julho de 1908, para Proença-a-Nova. É a correspondência mais recente que se conhece. (postal cedido gentilmente pelo Sr. Professor António Silva, do agrupamento de escolas de Proença-a-Nova.)

excelentes salas de aula, camaratas para os alunos internos, refeitório, cozinha, capela, biblioteca, balneários, aquecimento central, campo de recreio e salas de estudo.

Passaram pelo Colégio de S. Fiel ilustres portugueses entre eles Egas Moniz, prémio Nobel da medicina, Afonso Costa, grande republicano e ideólogo da lei da Separação da Igreja do Estado e Manuel Borges Graíno, um dos maiores pedagogos do seu tempo.

Foi neste colégio, que em 1902 se fundou a célebre revista "Brotéria", que ainda hoje se mantém como uma importante revista dos jesuítas. Nesta instituição chegou mesmo a existir uma *Sopa para os Pobres*, que alimentava os mais necessitados e desafortunados da vida.

O Colégio de S. Fiel no tempo dos jesuítas dava emprego permanente a muita gente da região, onde se destacavam os criados, cocheiros, ganhões, um ferreiro, um latoeiro, um moleiro, carpinteiros, pedreiros, um hortelão, costureiros,

pedreiros e lavadeiras, contribuindo assim, de forma assinalável, para o bem estar social de toda esta gente e das respectivas famílias.

Em 1910 o Colégio de S. Fiel era frequentado por 290 alunos, quando a implantação da República em 5 de Outubro desse ano, vem iniciar um novo ciclo neste estabelecimento de ensino.

Em 8 de Outubro de 1910 os republicanos expulsam os jesuítas do país, sendo o colégio encerrado. Os seus bens são então confiscados pelas autoridades republicanas, aliás como viria a acontecer com todas as outras congregações religiosas .

Assim se manteria até 1919, para reabrir nesse ano, agora como um reformatório. Este é criado pelo decreto 6117 de 20 de Setembro de 1919, sendo-lhe dado o nome de *Escola Industrial de Reforma de S. Fiel*. A partir de 15 de Maio de 1925, designar-se-ia apenas por Reformatório de S. Fiel.

No seu primeiro ano seria dirigido pelo Dr. José Ramos Preto, político republicano destacado do distrito de Castelo Branco e do país e natural de Lourçal do Campo, tendo sido igualmente aluno deste colégio.

Os primeiros menores entram para o reformatório em 4 de Setembro de 1920. Este reformatório destinava-se a educar e corrigir os jovens, que para aí eram enviados pelas Tutorias de Infância, como se designavam na altura os tribunais de menores.

S. Fiel aparece como um lugar de Lourçal do Campo, já no 4º quartel do século XIX.

À volta do Colégio devem ter sido erguidas algumas construções, que viriam a dar origem a este lugar da Freguesia de Lourçal do Campo.



O Colégio de S. Fiel no século XIX, no tempo em que era gerido pelos jesuítas. (fotografia cedida gentilmente pelo Sr. Professor Eduardo Marçal Grilo)



Importantes figuras republicanas à porta do Reformatório de S. Fiel em 1924, comemorando o 4.^o aniversário da abertura daquele estabelecimento de correção.

de S. Fiel em postais ilustrados do próprio colégio, e esta entre 1903 e 1908.

S. Fiel era um lugar da freguesia de Lourçal do Campo. Contudo Lourçal do Campo no final do século XIX e principio do XX não aparece com correio, mas apenas S. Fiel.

Estou convencido, que pela importância do Colégio foi instalado neste lugar ou mesmo no próprio Colégio de S. Fiel, uma estação de correio, que serviria a respectiva freguesia.

Na Reforma Postal de 1880, nem S. Fiel, nem Lourçal do Campo aparecem com estação de correio.

A partir de 1903, comecei a encontrar postais ilustrados do Colégio obliterados com um carimbo nominativo datado de S. Fiel. Em 1908 temos mais postais ilustrados também do colégio, obliterados igualmente com o carimbo datado de S. Fiel. Aliás até hoje, só encontrei correspondência enviada



No 8—Edição do FILARMÔNICO

Reformatório de S. Fiel—No banho

Lourçal do Campo—B. Baixa—PORTUGAL

No 7—Edição do FILARMÔNICO

Reformatório de S. Fiel—Ginástica

Lourçal do Campo—B. Baixa—PORTUGAL

Aspectos do Reformatório de S. Fiel já na República.



S. Fiel nos nossos dias. (fotografia cedida gentilmente pelo Professor António Silva, do agrupamento de escolas de Proença-a-Nova.)

Concluo então que este Correio de S. Fiel existiu, pelo menos, entre 1903 e 1908. Mais importante do que isto, era encontrar correspondência com esta marca obliteradora, mas que não tivesse sido expedida por alunos de S. Fiel. Assim conseguia-se concluir que S. Fiel era o correio da freguesia e não um mero correio usado pelo Colégio aí existente.

Será que alguém tem uma marca obliteradora de S. Fiel em correspondência expedida por estranhos a este

estabelecimento de ensino?

Consultando o Livro do Capitão David Gordon sobre marcas nominativas datadas, este só faz menção ao correio de S. Fiel, assinalando a existência de uma marca obliteradora da correspondência, embora a não considere rara. Contudo eu entendo, que a raridade das peças deve ser medida em função de estarem completas ou não. Na realidade, carimbos nominativos datados de S. Fiel, em postais ilustrados do Colégio, só conheço quatro, que são os que se reproduzem neste artigo.

Após 1910 o colégio fechou, e as únicas peças postais que encontrei, foram postais ilustrados do colégio, mas agora reformatório. Contudo estes não se encontram circulados, pelo que não posso concluir se o correio de S. Fiel continuou a funcionar depois do fecho do Colégio por parte das autoridades republicanas, ou se pura e simplesmente desapareceu.

Consultei ainda toda a legislação de 1885 a 1910 tentando encontrar a criação do Correio de S. Fiel. Porém, nas minhas buscas não consegui encontrar nenhuma portaria onde estivesse a criação deste correio. O postal ilustrado do Colégio mais antigo que tenho no meu espólio é de 1901, embora tenha sido expedido da Soalheira.

NR: Este artigo foi publicado no catálogo da exposição luso-búlgara Ébora-2013.

A FPF agradece à Confraria Timbrológica Meridional a cooperação demonstrada ao nos autorizar a publicação deste artigo na Filatelia Lusitana.

BIBLIOGRAFIA: Ernesto Candeia Martins, "Do Colégio de S. Fiel a Reformatório (séculos XIX-XX), Contributos à (Re) educação em Portugal".



Bilhete Postal enviado pelo Dr. Ramos Preto de Louriçal do Campo em Março de 1917. O Dr. Ramos Preto seria o primeiro director de S. Fiel, no período em que foi reformatório.

A ESTALAGEM DOS "VALLES"

Alfredo Keil, a diligência Tomar-Valles e o Hino Nacional

Pedro Marçal Vaz Pereira

Tenho no meu espólio um conjunto de peças, que muitas vezes relatam um pouco da história do nosso país.

Há bastante tempo que tenho um postal que foi expedido em 24 de Dezembro de 1904, franquiado com um selo de 10 réis de D. Carlos Mouchon e obliterado com um carimbo datado de Lisboa.



Até aqui nada de especial em termos filatélicos.

Contudo no outro lado está um bonito quadro de Alfredo Keil, ilustre artista e autor da música do hino nacional, hino este que viria a ser aprovado na Assembleia Constituinte de 1911, eleita para criar a nova Constituição Republicana.

Perante este quadro fiquei sem saber bem que Valles seriam estes, já que certamente a diligência transportaria o correio de Tomar para esta região das Beiras. Não existindo comboio nestas paragens, o correio era certamente transportado para Ferreira do Zêzere nesta diligência ou noutras que efectuassem para aqui o transporte de pessoas. O comboio ia até Tomar e daqui para a frente as pessoas ou iam de burro, a cavalo, ou apanhavam a diligência.

A Sertã, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, todas povoações desta região beirão, permutavam malas com a Repartição Postal Ambulante do Norte - Tomar. Logo estou crente, que muita ou mesmo toda a correspondência seria transportada nesta diligência, que saindo de Tomar se dirigia para esta região da Beira.

Mas isto não há nada como ter bons amigos.

Em 2011 fui à Sertã fazer uma exposição sobre a 1ª República, integrada ainda nas comemorações do centenário da implantação da República. Aí conheci o meu bom Amigo Professor António Silva, professor de história no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova e um grande investigador e estudioso das coisas da sua terra e da sua região. Tal como

eu, um autêntico "coca-bichinho" destas coisas da história, dispondo de uma grande biblioteca, de um riquíssimo arquivo de grande valor histórico e acima de tudo um homem culto, com quem se cavaqueia com muito prazer.

Ainda por cima vive naquelas paragens, e nos Valles. Fiquei logo alerta e claro, o meu bom Amigo Professor An-



A Estalagem dos Vales onde Alfredo Keil compôs a música do Hino Nacional.

tónio Silva tinha que ser o ponto de partida para esta minha dúvida.

Contactei-o e então foi delicioso ouvir a explicação dele e a prontidão com que tratou imediatamente de esclarecer este assunto.

Dizia-me este meu bom Amigo no seu primeiro e-mail:

Meu amigo,

Antes fosse, antes fosse. Os Valles de que fala são perto de Ferreira do Zêzere, na estrada entre Tomar e Sertã. Conheço bem pois era uma terra de muita cerâmica para a construção civil e aqui destes Vales ia-se lá comprar tijolo e telha a bom preço.

Estou a pensar ir a Tomar muito brevemente e vou procurar a casa da foto. Ainda não há muito tempo parece-me ter na memória qualquer coisa parecida. Aguarde uma semana que depois digo alguma coisa.

O meu amigo não para com projectos. Tomara eu ter tempo para essas coisas... Mas as escolas estão impossíveis...

Um grande abraço

AMS

Prontificou-se logo o Professor António Silva, que quando fosse a Tomar, passaria pelos Vales e iria verificar se a estalagem ainda lá estava, e aprofundar se possível esta história da diligência, que ia de Tomar para os Vales.

UM “Viriato” NA GUERRA CIVIL DE ESPANHA 1936-1939

Pedro Marçal Vaz Pereira

Portugal nunca esteve directamente envolvido na Guerra Civil de Espanha de 1936-39, embora António de Oliveira Salazar a apoiasse, não só em termos políticos como igualmente materiais.

Contudo muitos portugueses viriam a participar neste conflito ao lado das forças nacionalistas do General Franco, que combatiam contra as forças republicanas.

Estes portugueses eram designados por *Viriatos*.

Não existia propriamente um corpo expedicionário português na Guerra Civil Espanhola. Os portugueses integra-

Divisão, o que é feito apenas no texto do postal e foi transportado pela *Estafeta de Campanha nº 2-Espanha*.

Na mensagem pode-se ler que: *Gostava de lhe dizer da minha vida em campanha; mas como deve calcular na guerra o segredo é a alma da vitória*. Por isso toda a correspondência era censurada, já que se caísse nas mãos das forças inimigas, estas poderiam recolher informações importantes do exército nacionalista. Este postal foi por isso censurado pela *Censura Militar*.

O postal está ainda franquiado com a taxa de 15 cêntimos, que na altura era a taxa correcta para o envio a partir de Espanha de postais para Portugal. Não era isento de franquia.

Estas peças são extremamente raras, já que apenas se podem encontrar alguns sobrescritos, embora sem as cartas no seu interior, e assim sem acesso ao texto.

Por fim tenho que agradecer aos meus amigos espanhóis José Ramon Moreno, Ramon Cortes de Haro, ilustres filatelistas e jurados e a Mario Mirman, Presidente da Associação de Comerciantes Filatélicos de Espanha, a sua ajuda, que foi importante, para poder fazer este artigo, e assim mais uma vez comprovar como a história postal é importantíssima na história de cada um dos países.



Texto do bilhete-postal onde se pode ver o carimbo do Regimento de Artilharia e o carimbo de censura.

ram diversos corpos das tropas nacionalistas. Este grupo de voluntários era maioritariamente originário do Tércio da Legião Portuguesa, que tinha sido fundado em 1936.

No meu arquivo de história postal, tive a felicidade de encontrar um belo postal enviado por um português, viriato, para o meu avô, e que participava activamente nesta guerra. Esta bonita peça histórica foi expedida em 19 de Maio de 1938 da *frente Catalã*.

Este português encontrava-se em Saragoça. Em Maio de 1938, Saragoça era a cidade mais próxima da frente catalã. O esforço de guerra encontrava-se nessa altura na frente de Aragão com a Catalunha.

Este postal foi enviado por um Tenente de seu nome Carlos de Alvarenga, que se encontrava integrado na 29ª Bateria do 13º Regimento de Artilharia Ligeira da 15ª Divisão Marroquina, com o posto de Tenente.

Tem uma marca a azul do “13º REGIMENTO DE ARTILHARIA LIGEIRA, 29ª Bateria” não mencionando a 150ª

A catedral da cidade de Saragoça que se encontrava na frente catalã.



DIRECTRIZES PARA JULGAR PARTICIPAÇÕES DE LITERATURA

Tradução: **Pedro Marçal Vaz Pereira**

Delegado da Comissão FIP de Literatura

INTRODUÇÃO

Estas directrizes são entendidas como uma lista de verificações, a qual é bastante detalhada para ser usada nas exposições especializadas de Literatura, bem como para as exposições filatélicas gerais, nas quais a Literatura é apenas uma de muitas classes.

PRINCÍPIOS GERAIS

Embora a maioria dos princípios quando se participa em Literatura filatélica seja idêntico daqueles que são aplicados para outras classes filatélicas, existem contudo certas diferenças distintas.

Em primeiro lugar, o significado e importância de uma peça de Literatura não pode ser vista pelo seu aspecto exterior. A Literatura deve ser julgada pelo seu conteúdo e obviamente os jurados devem estar familiarizados com aquele conteúdo antes de se iniciar uma exposição. Embora os três a cinco dias disponíveis para julgar possam dar tempo para uma análise e alguma leitura, não é suficiente para que cada jurado possa ler por inteiro cada participação.

Em segundo lugar, as participações de Literatura podem ser apresentadas em separado e melhoradas de uma exposição para a seguinte. Em muitos casos, a participação representa uma vida de pesquisa e esforços que servirão a filatelia nos anos seguintes. Por esta razão, a exposição de Literatura filatélica deve ser vista primeiramente como um modo de encorajar e promover os trabalhos literários e apenas secundariamente como uma competição para diversos níveis de medalhas.

Em terceiro lugar, deve perseguir o objectivo em que o público deva estar capaz para examinar a Literatura. Uma olhadela numa fila de livros numa caixa fechada dá-nos pouca informação, e é um mau serviço para o espectador e expositor. É o conteúdo que interessa, não o exterior.

A FIP desenvolveu um compreensivo número de regulamentos para as classificações das participações filatélicas, incorporando aqueles princípios comuns para todas as classes. Para a Literatura filatélica, estes princípios estão expressos no Regulamento Especial para a Classificação das Participações de Literatura Filatélica nas Exposições da FIP. Eles são complementados pelas disposições que reconhecem aspectos da Literatura fila-

télica, os quais são únicos para esta classe, e as Regras Suplementares para a classe de Literatura Filatélica nas Exposições da FIP.

Os dois documentos, tomados como um todo, constituem os requisitos para expor e julgar a Literatura filatélica nas exposições da FIP.

USO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O uso de um sistema de pontos, juntamente com a respectiva "folha de pontuação", pode ser útil para serem encontradas avaliações equilibradas e racionais. Todavia deve ter-se em consideração, que tal sistema não pode ser aplicado de forma mecânica; o dos pontos totais também deve ser observado em termos da qualidade do total das participações.

Tratamento dos Conteúdos – Autoria 40 pontos

Como está bem identificada e descrita a história?

- Avaliação do estilo literário, clareza.
- Destreza na comunicação

Originalidade, Significado, Profundidade da Pesquisa – Aspectos Filatélicos 40 pontos

- Significado Total = importância global para a filatelia
- Grau das descobertas originais, pesquisa e análise.
- Compreensível = profundidade e fim.
- Compreensão do assunto

Assuntos Técnicos – Aspecto editorial 15 pontos

Como está construído trabalho?

- O título, impressão, paginação, lista de assuntos, uso de legendas.
- Conhecimentos, bibliografia, index.
- Ilustrações e índices – títulos, e consistência na apresentação e texto.

Apresentação – Aspecto da publicação 5 pontos

- Efeito da encadernação, perfeição da impressão, qualidade do papel, tamanho das páginas.

- Uso de cor nas ilustrações.

Para evitar o impacto de aspectos puramente comerciais, este critério apenas deve ser avaliado num grau que represente um factor negativo.

Dois aspectos devem ser tidos em consideração no processo de julgamento e que são considerados importantes.

Primeiro, os jurados devem ter em consideração primeiro os aspectos positivos das participações, antes de olharem para ver "quantos pontos posso eu tirar".

Segundo, todas as avaliações devem ser feitas numa base de comparação no que diz respeito aquilo que foi publicado sobre o mesmo assunto, e quanto similares podem ser relativamente a outra publicação, mesmo aqueles assuntos como significantes, cuja publicação pode ser importante para um país ou língua, quando comparada com outras. Estes factores de comparação podem mudar todos de um ano para o outro ou de uma exposição para outra, e pode ser concebível que tais mudanças possam afectar a avaliação de uma participação.

JULGAMENTO DE CDs

O sistema de pontuação é o mesmo para as cópias em suporte magnético da Literatura.

Todavia existem diferenças.

Assuntos Técnicos: Em 15% incluiríamos tais aspectos como a facilidade para carregar, compatibilidade com o vosso software (mesmo ainda que nominalmente o mesmo software e alguns CDs possam ter dificuldade em abrir dependendo do país).

Clareza das imagens, a utilização de conteúdos na página, index etc são importantes considerações.

Para um CD ganhar altas classificações, deve usar uma única configuração do CD.

Tratamento dos Assuntos e autorias 40%, pesquisa 40% e apresentação 5% são os mesmos padrões como são usados para livros em material magnético.

24 de Junho de 2012

Aprovado na reunião do Board da FIP em Maio de 2013.



COMEMORAÇÕES OFICIAIS DO "DIA DO SELO" EM VILA NOVA DE GAIA E CONGRESSO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

22 de Novembro a 8 de Dezembro de 2013

Programa das comemorações do Dia do Selo Espaço "Corpus Christi"

Dia 22 de Novembro de 2013

18h00 Inauguração da Mostra Filatélica, seguida da actuação do Coro Corpus Christi, inserida nas comemorações oficiais do "Dia do Selo", a ter lugar na Sacristia e Sala anexa à Sacristia, patente até ao dia 8 de Dezembro terça a domingo das 10h00 às 18h00.

Dia 1 de Dezembro de 2013

10h30 Debate "A Filatelia em tempos de mudança" na Capela Octogonal com os sr(s) Dr. Raul Moreira, director

de Filatelia dos CTT Correios de Portugal, e Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

13h00 Almoço no Restaurante VINO TINTO (marginal do Rio Douro) e entrega dos Prémios anuais atribuídos pela Federação Portuguesa de Filatelia.

15h00 Início dos trabalhos do Congresso, (1ª chamada), na Capela Octogonal.

17h00 Visita guiada ao Espaço "Corpus Christi" e à Mostra filatélica evocativa do Dia do Selo.

Inscrição para o Almoço

Local: Restaurante **VINO TINTO** (marginal do Rio Douro) – Vila Nova de Gaia

Data: 01 de Dezembro de 2013 (Domingo) **Hora:** 13h00

EMENTA

Entradas: Ovos rotos, Pimentos padron, Pão com tomate e azeite, Creme de legumes

Prato Principal: Parrilhada de carnes variadas de porco preto

Acompanhamentos: Batata assada na brasa ou batata frita, Salada alface, tomate e cebola

Sobremesa: Rabanadas ou Mousse de chocolate

Bebidas: Vinhos da casa, Sangria, Refrigerantes, Água, Café

Nota: Os vinhos podem ser os brancos ou tintos da casa; a sangria é de vinho tinto.

Obs: Parque de estacionamento gratuito.

Preço por pessoa: 17,50 €

Ficha de inscrição

Nome: _____

Contacto Telefónico: _____

Nº de Pessoas: _____ **Total a pagar:** _____ **Nº Veículos:** _____

A ficha de inscrição deverá ser enviada para o Clube de Coleccionadores de Gaia até ao dia 24 de Novembro, acompanhada do respectivo pagamento.

Transferência Bancária para o NIB: 00 35 0888 0011 7149 1309 8

Contactos: clubecoleccionadores.gaia@gmail.com

Telefones: 966866743 ou 222010976

ESPAÇO CORPUS CHRISTI – Largo de Aljubarrota, 13
(Marginal Rio Douro)



ESPAÇO CORPUS CHRISTI – Capela octogonal (local da realização do Debate e Congresso da F.P.F.)



CAIS de GAIA – Local para estacionamento dos automóveis junto ao Restaurante VINO TINTO VT



AFINAL OS LEILÕES DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL SEMPRE SÃO UM NEGÓCIO!!!

Ou como tiveram que pagar 9.523.94 euros de IRC!

Pedro Marçal Vaz Pereira

Presidente da Direcção da FPF

O SOL ILUMINA O DIA
A LUA ILUMINA A NOITE
A RECTIDÃO ILUMINA OS TRÊS MUNDOS
UM HOMEM DE CARÁCTER ILUMINA O SEU POVO

Sathya Sai Baba

No editorial publicado pelo Sr. Élder Correira no nº 399 do Boletim do Clube Filatélico de Portugal sou apelidado de *"idiota"*. Muito bem, tenho que constatar, que o sr. Élder Correia, Presidente do Clube Filatélico de Portugal, faltando-lhe os argumentos passou à baixeza de insultar. Esta postura define bem o homem, que é este sr. Correia!

No editorial do nº 400 do Boletim do Clube Filatélico de Portugal caiu finalmente a máscara do tal leilãozinho para os sócios do CFP, como se fosse um favor ou um serviço feito a estes. **O Clube Filatélico de Portugal foi obrigado a pagar de IRC 9.523.94 euros!!!** Mas segundo o seu presidente não foi a *bomba atómica!* Na realidade o Sr. Élder Correia tem razão, foi só uma bombazita, porque atómica será quando tiver que entregar ao Estado o IVA, que deveria ter cobrado e recebido dos fornecedores/clientes nos 30 leilões que realizou, sem o ter feito. Pode dizer que a Autoridade Tributária resolveu isto e aquilo, mas eu sou um cidadão, que vivo num país democrático e posso ainda e por enquanto, não estar de acordo com a Autoridade Tributária.

Estes 9.523.94 euros foram pagos a partir de 2009, ou porque para trás estavam prescritas as verbas a pagar ou porque com o incêndio na sede do CFP, já só existe contabilidade de 2009 para a frente.

Contudo o CFP pagou este valor em IRC para um grupo de indivíduos continuar a fazer o seu negócio

organizado de comerciantes encartados e não encartados, sem pagarem impostos devidos em sede de IRS e porque não IRC, fazendo clara concorrência desleal aos sujeitos passivos.

Porque não se colecta esta gente para fazer o seu comércio com recibos verdes, pagando caixas de previdência e IRS, e deixando de fazer economia paralela? É pena que a Autoridade Tributária ainda vá em explicações descabidas.

A Autoridade Tributária, vulgo Finanças considerou o leilão do CFP um negócio puro e duro e certamente não teve em conta, que se trata claramente de uma outra forma de vida para alguns comerciantes encartados e para muitos não encartados, que tiram destes leilões chorudas mais valias!!

AFINAL O PEDRO VAZ PEREIRA TINHA RAZÃO!

Agora só falta o IVA, mas estou certo que também este será pago pelos fornecedores/clientes, porque um país que está em estado de emergência como o nosso, não se pode permitir a não pagamentos do IVA, mesmo que a Autoridade Tributária tenha feito uma leitura errada deste negócio, seus contornos e fins. Na realidade a Autoridade Tributária ainda não percebeu, que não é o CFP que paga o IVA, mas os seus clientes/fornecedores, sendo o CFP mero cobrador do mesmo, estando depois obrigado

a entrega-lo à Autoridade Tributária. Caso contrário estamos perante concorrência desleal, perante os sujeitos passivos. A Autoridade Tributária ainda não percebeu que estamos perante um negócio organizado, onde existem comerciantes encartados e não encartados e também alguns poucos filatelistas, que vendem algum material para comprar outro para as suas colecção. Contudo maioritariamente estamos perante um negócio puro e duro, onde alguns fazem milhares de euros de mais valias e onde não pagam quaisquer impostos sobre a sua actividade comercial. É só ver as contas do CFP para nos apercebermos, que existem comerciantes não encartados, que colocam neste leilões centenas de lotes, que andam a comprar por todo o lado, feiras, alfarrabistas, e-bay, colecções particulares etc etc.. Acontece ainda um facto novo de existirem alguns comerciantes não encartados, que compram barato no leilão do CFP para depois colocarem à venda o material no e-Bay. Se isto não é negócio puro e duro, então o que é?

Quem são os fornecedores destes leilões

Um alto dirigente filatélico do maior clube de Portugal, segundo dizem, que por enquanto não digo o nome, em 2004 na exposição nacional comemorativa dos 50 anos da FPF, na véspera desta abrir e logo que chegou a AFINSA, dirigiu-se ao seu stand e comprou mais de 60 peças completamente diferentes e que no leilão seguinte do CFP lá estavam grande parte delas à venda. Recordo-me perfeitamente de um jornal circulado com um bisectado do selo de D. Manuel, uma bonita peça. As peças não tinham sido oferecidas as CFP para este clube tirar o lucro total da venda. O CFP foi mero intermediário na venda das mesmas. É isto o negócio puro e duro, que alguns fazem para tirarem mais valias importantes, não pagam IRS sobre esta sua actividade comercial, e ainda não pagam o IVA, mas fazem assim uma clara **concorrência aos sujeitos passivos**, que são obrigados a pagar os seus impostos, IRC, IRS e a cobrarem o IVA dos fornecedores/clientes.

Hoje chega-se ao ponto de se fazerem os negócios e aparecerem os mesmos feitos em nome de outras pessoas, só para que não apareça o nome do verdadeiro autor do negócio. Noutro dia o nosso Presidente do Concelho de Disciplina comprou uma peça no e-Bay e o selo em causa foi-lhe enviado pela filha de um conhecido dirigente filatélico. Tenho todo este processo comigo. Posso aceitar, que a Senhora tenha seguido as pisadas do pai, dedicando-se ao comércio filatélico, mas sinceramente não me parece. Ora se isto acontece no e-Bay porque não acontecerá nos leilões filatélicos???

A interpretação da Autoridade Tributária

A Autoridade Tributária entendeu, que este negócio é idêntico ao das tombolas das sociedades recreativas, em que o valor da venda do produto oferecido é todo para o

clube, que vende os produtos da tombola. Aqui sim o clube estaria isento de pagar o IVA porque era o clube a pagar o IVA. Contudo e mesmo assim tem duas premissas importantes, que era não fazer mais do que 8 vendas por ano e que **Não entrem em concorrência directa com sujeitos passivos do imposto**, segundo parecer claro da Direcção de Serviços do Imposto Sobre o Valor Acrescentado de 2008.

Isto não se aplica ao CFP, que certamente não explicou bem junto das Finanças como tudo isto se processa.

Ora não é o CFP que paga o IVA. O CFP tem que cobrar o IVA sobre as comissões dos leilões, que devem ser pagas pelos comerciantes encartados e não encartados e entrega-lo ao Estado. Sabemos que existem sócios do CFP que chegam a colocar em leilão 100/200 e 300 lotes de uma só vez.

Tal explica o quê:

Que vendendo por exemplo 10.000.00 euros, pagam ao CFP 1.500.00 euros de comissão e o CFP devia por sua vez cobrar sobre esta comissão 345.00 euros de IVA.

A minha pergunta à Autoridade Tributária é muito simples: em que artigo da lei se baseou a AT para isentar os comerciantes encartados e não encartados de pagarem o IVA? Porque sim, são os comerciantes vendedores, que fazem o negócio puro e duro, que devem pagar o IVA sobre os valores das comissões e não o CFP!

Será que o CFP explicou isto bem explicadinho à Autoridade Tributária, ou vai ser preciso qualquer tribunal repor a justiça, e acabar com esta pouca vergonha?

E esses comerciantes porque não se colectam em sede de recibos verdes e pagam os seus IRS e caixas de previdência? Uma pouca vergonha, que tem que ser rectificadada rapidamente e vai ser!

Aguardo o favor de uma resposta da AT, já que a ser aceite esta isenção de IVA, para mim incompreensível, os comerciantes transformar-se-ão rapidamente em clubes, fazendo o seu negócio com pretensos sócios, e os clubes federados ficarão com carta branca para iniciarem negócios sem cobrarem os IVAS. Será na realidade uma autêntica confusão, uma pouca vergonha.

O Futuro dos leilões filatélicos

Será o que os clubes federados quiserem e no caso do CFP faça muitos, mas de forma leal, correcta, sem conflitos escusados com outros leiloeiros e cobrando o IVA entregando-o ao Estado e pagando o IRC devido pelo lucro da sua actividade comercial.

Porque não acaba o Clube Filatélico de Portugal com esta situação?

Que custa ao CFP acabar com este problema? Reparem os estimados leitores, que o IVA é pago sobre as co-

missões do material vendido e **nunca sobre o preço de venda final desse mesmo material**. O IVA forçosamente jamais seria pago pelo CFP, mas pelos clientes e fornecedores, que sobre as comissões pagariam o IVA de 23%. O CFP limitar-se-ia a pagar às Finanças o IVA cobrado sobre as comissões dos vendedores e compradores.

Porque não acaba o CFP com esta guerra e com esta concorrência desleal para com os comerciantes, e em especial contra dos Leilões P. Dias Lda. que sendo um sujeito passivo sofre uma clara concorrência desleal deste grupo, que se encontra no CFP a organizar o negócio do leilão do CFP? O que está por trás disto? Teimosia ou um claro objectivo de tirar vantagens fiscais?

Julgo que deveria ser isto que o CFP devia esclarecer.

Caso as Finanças ou qualquer tribunal obriguem o CFP a pagar os IVA em atraso, quem os deve pagar?

Apenas e só os directores do CFP responsáveis por não os terem cobrado. O dinheiro do CFP, que é dos sócios e de nenhuma trupe comercial, nunca será para pagar o IVA não cobrados por esses directores.

Concluindo

A Autoridade Tributária não pode de modo algum isentar os fornecedores/clientes dos leilões do CFP do pagamento dos IVAS no seus leilões filatélicos, a saber:

- 1 – Porque o negócio do CFP é em si é igual ao dos Leilões P.Dias.
- 2 – Porque os 23% de IVA incide sobre as comissões dos lotes vendidos e é pago pelos compradores e vendedores. Em nada o clube é prejudicado no pagamento do IVA, já que os recebe dos clientes/fornecedores tendo apenas que o entregar à Autoridade Aduaneira. **Não é o CFP que paga o IVA. Mas mesmo que fosse de uma actividade comercial tipo tombola, não poderia realizar mais que 8 eventos e fazer concorrência aos sujeitos passivos. Ora não é esta a actividade do CFP.**
- 3 – Porque o CFP faz efectivamente concorrência aos sujeitos passivos, logo tem que cobrar o respectivo IVA.
- 4 – **Porque não existe na lei do IVA nada que permita ou preveja que o CFP não cobre o IVA aos vendedores/clientes.**

Deixo uma última pergunta a todos os leitores.

Gostaria o estimado leitor de ser dono de uma leiloeira em que fosse obrigado a pagar todos os impostos e ver um clube filatélico a fazer o mesmo negócio e os seus fornecedores/clientes a aproveitarem-se da "benesse da lei" para tirar vantagem do mesmo, fazen-

do claramente concorrência aos sujeitos passivos, ou seja fazendo directamente uma concorrência desleal ao seu negócio e prejudicando-o gravemente?

Certamente que não!

Logo não nos podemos admirar se os Leilões P. Dias Lda. resolverem mover um processo judicial contra os outros leilões concorrentes, com o único intuito de defender o seu negócio contra situações, que considero injustas e desleais, como aquela que faz o CFP e porque não o Ateneu Comercial do Porto, que não pode ficar de fora deste problema e onde é atingido por tabela.

Existirão certamente muitas outras situações por nós desconhecidas. Lembro que há tempos pedi, na qualidade de sócio do CFP, para ver as contas e os respectivos documentos de suporte do leilão do CFP e isto foi-me recusado. Porquê? *Quem não deve, não teme* e se é tudo tão claro neste leilão qual o problema em mostrar as contas? Estavam com medo que eu descobrisse os fornecedores do CFP e as chorudas mais valias, que estes tiram desta sua actividade comercial?

Por aqui me fico, ciente que a justiça sobre este grupo de pessoas será feita, mais tarde ou mais cedo, porque a atitude das mesmas é eticamente intolável!

O Sr. Élder Correia escreveu ainda no seu editorial do Boletim 400 do CFP o seguinte:

"Houve quem em 1998 despidoradamente tentou não pagar o IVA consignando serviços sem a exigência de factura legal, e quando se zangaram as "comadres" foi rapidamente fazer a liquidação do referido IVA, com medo das possíveis represálias. Este tipo de actuação é fraude fiscal, é muito diferente de"

Gostaríamos que o Sr. Élder Correia concretizasse, falasse em nomes e instituições, em vez de levantar a suspeita e nada mais. Está com medo de quê? Que a historietta não seja verdadeira e depois leva com as consequências em cima. É que se calhar está mal informado, contaram-lhe mal ao ouvido a historietta e "catrapuz" conta-a como bombástica e uma verdade absoluta.

Se está tão certo do que lhe contaram, ficamos então à espera, que concretize, para nós tomarmos as acções, que teremos que tomar, caso esta historietta de meia tigela diga respeito a esta casa.

Quando se escreve, deve-se fazê-lo bem estruturado, para escrevermos verdades absolutas e não levantarmos suspeitas, mentiras e difamações sobre as pessoas e instituições.

Cuidado Sr Élder com os amigos, como dizia Winston Churchill!!

O Sr. Carlos Simões Fernandes, talassa convicto pelos vistos, e maximafilista insignificante, resolveu “traulitar” na FPF!!!

Nas grandes coisas, os homens mostram-se como lhes convém; nas pequenas, mostram-se como são!

Sébastien-Roch Nicholas de Chamfort

Estávamos nós muito sossegados na Federação Portuguesa de Filatelia, quando recebemos do Sr. Carlos Simões Fernandes o lamentável e-mail, que em baixo reproduzimos.

Tal aconteceu, porque enviámos um convite para os nossos filatelistas federados, convidando-os para estarem presentes na divulgação do excelente livro de História Postal, que o Dr. Luís Frazão ia apresentar na Fundação Portuguesa das Comunicações. Tal evento desenrolou-se no passado dia 26 de Junho, cuja notícia desenvolvemos noutra local desta revista.

----- Original Message -----

From: José Fernandes

To: Federação Portuguesa de Filatelia

Sent: Thursday, June 20, 2013 5:29 PM

Subject: Re: Fw: CONVITE - Lançamento da obra PRÉ-FILATELIA PORTUGUESA de Luis Brito Frazão, dia 26 de junho pelas 18h00, na Fundação Portuguesa das Comunicações

Fico muito sensibilizado pelo convite para um evento não relacionado nem com republicanices, nem com republiqueiros. Infelizmente não estarei por cá. Outras ocasiões certamente surgirão. A propósito estou a adorar o vosso desvelo com a nova ortografia. Felicitações.

Carlos Fernandes

Estávamos convencidos, que as “traulitadas talasseiras” se tinham quedado pelo longínquo ano de 1919, quando durante a “monarquia do norte”, os monárquicos, em desespero de causa, resolveram dar umas valentes “traulitadas” nos republicanos, que incautos, eram muitas vezes apanhados desprevenidos por aqueles. Ficaram por isso conhecidos pelos “trauliteiros”.

Contudo e após 1919, nunca mais deram um ar da sua graça, reduziram-se à sua insignificância e felizmente temos vivido felizes, uns e outros, vermelhos e azuis!!!!

Contudo o Sr. Carlos Simões Fernandes, insignificante maximafilista da nossa filatelia, mas, certamente fidalgo aristocrático, se calhar julgando-se duque ou conde do Cadaval, terra onde passa ou passou alguns tempos de lazer, não se aguentou e “catrapuz”, tal talassa convicto, aplica uma “traulitada” nos incautos e desgraçados membros da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, só porque resolvemos celebrar a República, porque estamos em época de celebrar a República, os seus homens, os seus feitos, as suas virtudes e porque não as suas desgraças.

Adjectiva-nos então, pasmese, de: REPUBLICUEIROS e de promovermos REPUBLICANISSES!!!

Mas para este insignificante maximafilista, a monarquia é a virtude de todas as coisas, esquecendo-se que todos os regimes políticos têm pontos positivos e negativos.

Se os “republiqueiros” os tiveram em 100 anos de República, os talassas “monarqueros” em 800 anos de monarquia, tiveram-nos muito mais, pelo que nem vale a pena enuncia-los, tal seria a desgraça, se começasse-mos, por exemplo, pelo desastre da Alcácer Quibir, onde perdemos a independência para Espanha durante 60 anos, por causa de um rei sonhador e aventureiro, que acreditava nas historietas da “Nau Catrineta”! Por um triz, hoje não somos mais uma província de Espanha, com tendências independentistas.

O Sr. Carlos Simões Fernandes foi então, sem razão, grosseiro para os directores da FPF, atitude pouco própria para um fidalgo aristocrata, pelos vistos!. Caracterizou-se plenamente como um talassa quezilento e conflituoso, direi mesmo oriundo, certamente, do ramo integralista e por isso intransigente! Para ele, certamente, o que cheire a República, republicanices ou republiqueiros é para “traulitar”!

Eu, republicano convicto, noutra época tinha fortes motivos para o convidar para um duelo, nem que fosse à estalada, mas os republicanos proibiram-nos no início do século XX, denotando um sentido cívico, que este monárquico Carlos Simões Fernandes não teve, ao nos acusar de “**REPUBLIQUEIROS**”, tais vendedores de banha da cobra republicana!!!

Que podemos fazer em pleno século XXI com este tipo de pessoas, que ainda “traulitam” nos republicanos os amargos das suas depressões nervosas monárquicas e em especial as suas frustrações? Ignorá-los? Não, mas talvez perdoá-lhes, mas não os esquecer, porque quem “traulita” desta maneira uma vez, está pronto para o fazer segunda vez. Os complexos e frustrações monárquicas a isso o conduzirão!!

Assim não, maximafilista Carlos Simões Fernandes! Respeite os republicanos, como nós sempre o respeitámos a si, monárquico convicto, sem o adjectivar de monarquero ou outros nomes menos apropriados.

É melhor dedicar-se, então, à sua colecção, para ver se alguma vez chega a ser um maximafilista a sério!

Deve deixar-se de adjectivos, grosseiros, mal educados, jocosos e trauliteiros, sobre pessoas, que apenas pensam de maneira diferente da sua e que sempre respeitaram as suas convicções talassas! Faça o mesmo se for capaz! A monarquia merece melhores talassas! A República respeitá-los-á, aliás como sempre tem feito!

O Cidadão Pedro Marçal Vaz Pereira
Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia
(Descendente do Conde de Pombeiro, mas republicano convicto de alma e coração!)
Viva a República!



LEILÕES P. DIAS, LDA.
 LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS
 DESDE 1992 SINCE
 RUA DO CARMO, 31- 4.º B - P-1200-093 LISBOA - PORTUGAL
 PHONE: 00-351-21-3223460/66 ❖ FAX: 00-351-21-3433274

<http://www.leiloespdias.pt>
geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS
 JOHN D. C. SUSSEX - ENG. GODINHO DE MIRANDA - EMB. JORGE RITA
 JOÃO VIOLANTE - JORGE FÉLIX COSTA - ANTÓNIO OLMO
 CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. JOÃO GONÇALVES NOVO
 CAP. FRANCISCO LEMOS DA SILVEIRA - H. SANTOS VIEGAS
 ROBERT L. HUGGINS - STEPHEN S. WASHBURNE
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES